



CBHPM no sistema Unimed

A reunião temática do Conselho em outubro foi coroada com a retomada do diálogo e a constituição de agenda de trabalho visando estudos para a implantação da Classificação Hierarquizada no sistema Unimed do Paraná, sob a coordenação da Federação. Singulares catarinenses mostraram a viabilidade. Páginas 4 e 5.



J O R N A L D O

CRM PR

Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná

Ano IX • N.º 73

Julho a Outubro / 2006

www.crmpr.org.br

e-mail: jornal@crmpr.org.br

Endereço para devolução:

Rua Victório Viezzer, 84. Vista Alegre.

Curitiba-PR. 80810-340

Anorexígenos: reforçadas ações educativas e fiscalizadoras

O esforço conjunto voltado a conter os abusos na prescrição de medicamentos, em especial os anorexígenos, vem produzindo resultados significativos em todo o Paraná, quer pelas iniciativas fiscalizadoras como também pelas educativas. O CRM tem levado o tema para encontros éticos em todas as regiões do Estado, esclarecendo os profissionais sobre os limites nas prescrições e no uso de fórmulas manipuladas. Em breve será editada uma cartilha a ser distribuída aos médicos, que têm à disposição no Conselho de Farmácia um serviço de consulta sobre medicamentos e legislação. As ações de prevenção e responsabilidade ética, administrativa e criminal envolvem o CRM, CTF, Ministério Público e Vigilância Sanitária.

Páginas 19 e 20

Exemplos que dignificam a Medicina

Em cerimônia conjunta do Dia do Médico, o CRM, AMP e Aliança Saúde prestaram homenagem a todos os médicos paranaenses sob o exemplo de um seletivo grupo que trillhou uma carreira ética e de defesa dos princípios hipocráticos. O Diploma de Mérito Ético e a Estatueta da Medicina (foto) foram entregues pelo Conselho de Medicina aos profissionais com 50 anos de formados. Sob a imagem do Padoeiro São Lucas (detalhe), a Orquestra da PUC realizou memorável concerto nos festejos comemorativos, que ocorreram no Teatro Guaíra.

Páginas 10 a 13.



Audiência pública debate Ato Médico

A última audiência pública possibilitou grandes avanços para a aprovação de projeto de lei sobre a regulamentação das competências médicas, o chamado Ato Médico. O debate ocorreu em 23 de agosto no auditório do Interlegis, do Senado Federal, em Brasília (DF), fazendo-se presentes representantes das instituições médicas e de outras profissões de saúde. A coordenação coube à senadora Lúcia Vânia, relatora do projeto de lei (PLS) 25/02, de autoria original do ex-parlamentar Geraldo Althoff. Com transmissão por videoconferência para as Assembleias Legislativas, médicos e demais interessados de todos os Estados puderam acompanhar os trabalhos. No Paraná, os conselheiros Donizetti Giamberardino Filho e Luiz Sallim Emed representaram o CRM.

O presidente do Conselho, Hécio Bertolozzi Soares, esteve presente na audiência em Brasília, ao lado de outros conselheiros que integram a Comissão do Ato Médico, e interpretou que a resistência que se observa entre os profissionais não-médicos decorre em parte de desinformação sobre o texto ou do objetivo de se avançar em atos que são de competência exclusiva da área médica.



José Luiz G. do Amaral, da AMB; senadora e relatora Lúcia Vânia; Rosane Silva, do Conselho de Nutricionistas; e Edson Andrade, do CFM.

Assinalou que as intervenções dos presidentes do CFM e AMB foram importantes, sobretudo quanto a eventuais modificações para dar expressão mais clara ao texto. “Entendo que estas discussões podem levar ao esclarecimento da senadora a se produzir o entendimento daquilo que é competência apenas e tão somente do médico”, disse. Por sua vez, a senadora Lúcia Vânia afirmou que em dois anos de discussões foram obtidos avanços expressivos, permitindo chegar a consensos entre as diversas partes envolvidas na polêmica. Uma semana depois da audiência, membros dos movimentos pró e contra o projeto iniciaram uma série de reuniões técnicas para oferecer sugestões em busca de uma redação que atenda os interesses do usuário

dos serviços de saúde e que respeite os limites de cada profissão. Há a possibilidade de realização de mais uma audiência pública, que seria a última, logo depois das eleições. A apresentação do relatório final pode ocorrer ainda este ano.

Por enquanto, já houve acordo para a redação de pelo menos dois itens: o que delega competência ao Conselho Federal de Medicina para regulamentar procedimentos médicos experimentais e a definição de que médicos e demais profissionais devem atuar em “mútua colaboração” dentro das equipes de saúde. Outros itens ainda dependem de negociação para a redação final do projeto, como o que define competência para a realização do diagnóstico médico e a prescrição terapêutica.

Médicos apresentam propostas a candidatos

O II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina foi realizado de 13 a 15 de setembro, em Manaus (AM). Temas de relevância para o exercício da profissão foram debatidos, com destaque para Ato Médico, CBHPM, violência contra médicos, telemedicina, contratualização no SUS e saúde suplementar, saúde mental, operacionalização do Certificado de Atualização Profissional e interdição cautelar. Mais de 200 conselheiros de todo o País participaram do evento, incluindo do Paraná. Ao término, ocorreu o lançamento da Agenda Parlamentar da Saúde Responsável e a apresentação das “Propostas dos médicos para o Brasil”, documento entregue aos candidatos à presidência da República. A proposta, redigida pelo CFM com a participação das demais entidades médicas nacionais – Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos – traz os aspectos mais relevantes para a melhoria das condições de vida e da saúde do povo brasileiro. A regulamentação da EC 29, para estruturar o financiamento do sistema público de saúde, a implantação do plano de carreira no SUS e a preocupação com a formação médica, em especial evitando a abertura indiscriminada de cursos de Medicina, estão entre as principais propostas defendidas pela classe médica, que também reivindica a recomposição dos valores pagos pelo SUS, como forma de assegurar o acesso aos serviços de qualidade pela população. Confira no site do Conselho todo o conjunto de propostas.

expediente



Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná

Conselho Editorial: Hécio Bertolozzi Soares (coordenador), Gerson Zafalon Martins, Donizetti D. Giamberardino Filho, Luiz S. Emed, Ehrenfried O. Wittig, João Manuel C. Martins e Hernani Vieira.

Diretoria - Presidente: Hécio Bertolozzi Soares / **Vice-presidente:** Gerson Zafalon Martins / **Secretário-Geral:** Donizetti D. Giamberardino Filho / **1.º Secretário:** Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho / **2.º Secretário:** Luiz Sallim Emed / **Tesoureiro:** Carlos Roberto Goytacaz Rocha / **Tesoureiro-Adjunto:** Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke / **Corregedor:** Raquele R. Burkiewicz / **Corregedor-Adjunto:** Zacarias Alves de Souza Filho. **Conselheiros Gestão 2003/2008**

Alexandre Gustavo Bley, Antonio Techy, Carlos Edmundo Rodrigues Fontes, Carlos Ehke Braga Filho, Carlos Puppi Busetti Mori, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Célia Inês Burgardt, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Edgar Luiz Westphalen, Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke, Fernando Meyer, Gerson Zafalon Martins, Hécio Bertolozzi Soares, Hélio Delle Donne Júnior, Joachim Graf, José Luís de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammas, Lúcia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Melo Costa, Luiz Ernesto Pujol, Luiz Sallim Emed, Marcelo da Silva Kaminski, Marco Antonio do Socorro M. Ribeiro Bessa, Marcos Flávio Gomes Montenegro, Marília Cristina Milano Campos, Mário Stival, Marta Vaz Dias de Souza Boger, Mauri José Piazza, Maurício Marcondes Ribas, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, Monica de Biase Wright Kastrup, Paulo Roberto Mussi, Raquele Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Romeu Bertol, Roseni Teresinha Florencio, Sérgio Maciel Molteni, Sérgio Ossamu Ioshii, Wadir Rúpulo (falecido), Wanderley Silva, Wilmar Mendonça Guimarães e Zacarias Alves de Souza Filho.

Membros Natos

Dr. Duiltton de Paola, Dr. Farid Sabbag, Dr. Luiz Carlos Sobania, Luiz Sallim Emed e Donizetti Dimer Giamberardino Filho.

Consultor Jurídico: Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque

Assessores Jurídicos: Afonso Proença Branco Filho e Martim Afonso Palma

Médicos Fiscais: Dr. Elísio Lopes Rodrigues e Dr. Paulo César Aranda

Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá

Rua Victório Viezzer, 84, bairro Vista Alegre / 80810-340 - Curitiba - PR / Fone: (41) 3240-4026 / Fax: (41) 3240-4001 - e-mail: jornal@crmpr.org.br

- Delegacia Regional de Apucarana

Rua Dr. Osvaldo Cruz, 510 - sala 502 / Edifício Palácio do Comércio - Centro / 86800-720 - Apucarana-PR / Fone: (0xx43) 3424-1417 / e-mail: apucarana@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. José Marcos Lavrador

- Delegacia Regional de Campo Mourão

Av. Capitão Índio Bandeira, 1400 sala 412 - Centro / 87300-000 - Campo Mourão-PR / Fone/fax: (44) 3525-1048 / e-mail: campomourao@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Manuel da Conceição Gameiro

- Delegacia Regional de Cascavel

Rua Senador Souza Naves, 3983 - sala 705 / Edifício Comercial Lince - Centro / 85801-250 - Cascavel-PR / Fone/fax: (45) 3222-2263 / e-mail: cascavel@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Keith de Jesus Fontes

- Delegacia Regional de Foz do Iguaçu

Rua Almirante Barroso, 1293 - sala 604 / Cond. Centro Empr. Pedro Basso / 85851-010 - Foz do Iguaçu - PR / Fone/fax: (45) 3572-4770 / e-mail: fozdoiguacu@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Isidoro Antonio Villamayor Alvarez

- Delegacia Regional de Guarapuava

Rua Barão do Rio Branco, 779, sala 07 - Centro / 85010-040 - Guarapuava-PR / Fone/fax: (42) 3623-7699 / e-mail: guarapuava@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Wagner Novaes Carneiro

- Delegacia Regional de Londrina

Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Cond. Empr. Newton Câmara / 86020-040 - Londrina-PR / Fone: (43) 3321-4961 / Fax: 3339-5347 / e-mail: londrina@crmpr.org.br ou ldcrmpr@sercomtel.com.br

Diretor Regional: Dr. Álvaro Luiz de Oliveira

- Delegacia Regional de Maringá

Ruas das Azaléias, 209 / 87060-040 - Maringá-PR / Fone/fax: (44) 3224-4329 / 3262-8462 / e-mail: maringa@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Kemel Jorge Chammas

- Delegacia Regional de Paranavai

Av. Rio Grande do Norte, 930, sobreloja 104 / 87701-020 / Paranavai - PR / Fone/Fax: (44) 3423-3513 / e-mail: paranavai@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. José Eloy Mendes Tramontin

- Delegacia Regional de Pato Branco

Rua Iporã, 333, sala 401 - Centro / 85501-280 / Fone/fax: (46) 3225-4352 / e-mail: patobranco@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. João Schemberk Junior

- Delegacia Regional de Ponta Grossa

Rua XV de Novembro, 512 sala 76 - Centro / 84010-020 - Ponta Grossa-PR / Fone/fax: (42) 3224-5292 / e-mail: pontagrossa@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Luiz Jacinto Siqueira

- Delegacia Regional de Santo Antônio da Platina

Rua Rui Barbosa, 567 - salas 201 e 203 / 86430-000 - Santo Antônio da Platina-PR / Fone/fax: (43) 3534-5455 / e-mail: santantonio@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Júlio de Jesus Gonçalves de Arruda

- Delegacia Regional de Toledo

Rua Santos Dumont, 2705 - Centro / 85900-010 - Toledo-PR / Fone/fax: (45) 3252-3174 / e-mail: toledo@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. José Afrânio Davidoff Junior

- Delegacia Regional de Umuarama

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício Cemed - Zona 01 / 87501-670 - Umuarama-PR / Fone/fax: (44) 3622-1160 / e-mail: umuarama@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. João Jorge Hellu

- Delegacia Regional de Fronteira de Porto União/União da Vitória

R. Prudente De Moraes, 300 - 89400-000 - Porto União-SC / Fone: (42)523-1844 / Fax: 522-0936

Delegado Regional do Cremesc: Dr. Ayrton Rodrigues Martins

- Delegacia Regional de Fronteira de Mafra/ Rio Negro

Rua Nicolau Bley Neto, 100 - 83880-000 - Rio Negro - PR / Fone/Fax: (47) 643-6140 / e-mail: rionegro@crmpr.org.br

Diretor Regional: Dr. Jacy Gomes

Jornalista resp.: Hernani Vieira - Mtb 993/06/98V-PR / **Assistente editorial:** Priscila P. J. Naufel / **Fotos:** Joel Cerizza, Luiz Augusto Costa e Márcio Arruda (CFM) / **Editoração:** Upper Comunicação / **Fotolito e Impressão:** Serzgraf / **Tiragem:** 20.000 exemplares.

Não à violência!

Os avanços científicos e tecnológicos em defesa da vida muito entusiasma neste início de século, ajustando-se a um momento em que a sociedade começa a despertar para a bioética e suas vertentes vigilantes da dignidade humana e de respeito aos direitos humanos e do meio ambiente. Um cenário promissor se não sofresse a contaminação dos efeitos da violência que alcança contornos irreparáveis na sociedade. É certo que a violência de conduta remonta aos primórdios da humanidade e que as vulnerabilidades sociais fomentam os conflitos e injustiças tanto quanto as distorções no exercício de interesses individuais ou coletivos. Mas, também é preciso reconhecer o estágio a que chegamos de vulgarização dessa violência, de banalização da vida, de ultraje aos direitos de outrem.

Em que pese a reação crescente de intolerância pelos cidadãos, a violência prospera sob fatores que inclui a sensação de impunidade. Não é uma guerra convencional. É pior. Ainda mais para o médico. As histórias de violência estão incorporadas ao seu cotidiano, mas não somente pelo apelo a sua intervenção profissional, sua função de assistir e confortar. São histórias que retratam mazelas do sistema público, que fragmentam indicadores sociais e de saúde, refletindo na proliferação de doenças endêmicas e contagiosas, na restrição ao acesso da assistência e na precariedade das condições de trabalho oferecidas. Um quadro que também ajuda a confrontar médicos e pacientes, gerando não só mais violência, mas fragilizando o profissional diante da sociedade e de si próprio, numa frustração pelas adversidades que pode levá-lo à fuga, ao dano, à depressão ou

anulação das condições mentais plena para o bom desempenho de sua atividade.

Obviamente que o estigma de “sujeito detentor do poder” ainda atribuído ao médico, sob estímulo do ainda privilegiado grau de credibilidade perante a sociedade, não lhe servem de salvo-conduto para imunizar-se à escalada da delinquência, estando vulnerável aos crimes comuns como qualquer cidadão. Porém, a violência chegou muito mais perto. Pela superlotação das emergências, pela ousadia dos criminosos e pelo medo ou pelo visível despreparo dos profissionais, muitos sem especialidade em politraumatizados. O grupo Médicos Sem Fronteiras, que há 35 anos atua em locais de vulnerabilidades sociais, agora treina médicos do Rio que se deparam em situações de risco e não sabem como agir, prejudicando a si e ao atendimento de milhares de pessoas. Uma maneira de encarar a violência de forma preventiva, clara e objetiva. Sabe-se que não há fórmula mágica para se agir em situação de risco, mas há casos possíveis de se trabalhar sem se envolver com as causas ou autores da violência. Também é possível trabalhar para conter os efeitos.

Guerrilha urbana à parte, a verdade é que o sistema público de saúde expõe suas feridas por suas características e deformidades. São unidades geradoras de insatisfação pela precariedade das instalações, falta de profissionais nas áreas de especialização que só alongam os prazos para atendimentos, caracterizando-se, em última instância, na desassistência. Sendo o médico o agente a sustentar o atendimento, recebe esta carga de responsabilidade que não lhe é devida. Na angústia, a insatisfação leva à agressividade.

O profissional não pode ficar à mercê da sorte, sem qualquer segurança para exercer os seus desígnios. Estudos recentes atestam número crescente de médicos que sofrem agressões física ou verbal nos seus locais de trabalho, sobretudo quando em emergências, pronto atendimento ou unidades de saúde periféricas.

Algumas condições de trabalho fazem com que o exercício profissional seja considerado uma atividade extremamente insalubre, penosa e perigosa para a saúde física e mental do médico que, muitas vezes, deprimido e estressado, recorre às drogas. Emergencistas, psiquiatras e peritos estão hoje mais visíveis nessa área de risco. Há pouco, perdemos a colega mineira Maria Cristina Felipe da Silva, morta por uma quadrilha que lesava o INSS e se sentiu prejudicada pela ação ética da perita. Um gesto extremo, lamentável e repugnante. Sabemos que continuaremos a conviver com tais riscos e, para minimizá-los, uma das orientações com relação aos encaminhamentos para perícias é que seja determinada apenas a patologia, definindo o médico assistente o período de até 15 dias. Assim, caberá ao perito estabelecer se a patologia tem vínculo superior àquele atestado pelo médico assistente, sendo de sua responsabilidade as justificativas pelas relações com o trabalho.

Em relação a atestados, o Conselho de Medicina do Paraná vem promovendo melhor entendimento entre médicos assistentes e peritos. Em reunião realizada em meados deste ano, no CRM, discutimos amplamente o problema com representantes da especialidade, consensando sobre a necessidade de melhor relação médico-paciente, com

“A coragem não serve para nada quando não vem acompanhada de justiça, e se todos os homens fossem justos não haveria necessidade de serem tão corajosos.”
Agesilau II (444-360 a.C.), líder militar grego, rei de Esparta.

ênfase para o correto esclarecimento de cada caso. Já na ocasião, defendíamos que os encaminhamentos definitivos e decisivos sobre afastamento do trabalho fossem feitos diretamente ao domicílio do periciado. Durante o Encontro dos Conselhos em Manaus, endossamos proposta do CFM, Fenam e AMB no sentido de que atitudes de violência contra médicos devam ser profilaticamente trabalhadas no âmbito federal e dos estados, sob o entendimento de que não é possível a exposição de risco a quem não merece.

O nosso Código de Ética traz quase centena e meia de artigos, em sua maioria deveres e recomendações. Os direitos não são nem 10% deles, mas no Capítulo II, artigo 23, decreta como direito do médico: “Recusar-se a exercer a profissão em instituição pública ou privada onde as condições de trabalho não sejam dignas ou possam prejudicar o paciente”.

Cabe ao profissional que se sentir sob risco não se omitir, comunicando o CRM de sua decisão que, sabemos, não é tarefa nada fácil em relação de trabalho e mercado. Mas é mecanismo de cautela profissional e também pessoal. Um meio de proteger a própria saúde, pois a frustração no exercício da atividade médica apresenta-se, hoje, como um dos principais motivos de fragilidade do médico. O CFM está prestes a divulgar a sua pesquisa sobre a saúde do médico brasileiro. Nós, do CRM, também estamos buscando dados para subsidiar estudo que vai direcionar as ações de nossa Comissão da Saúde do Médico. O bem-estar, a proteção e a segurança do nosso médico são nossas bandeiras. Queremos profissionais éticos e conscientes de sua missão e cabe ao poder público proporcionar as condições necessárias para isso.

Cons. Hélcio Bertolozzi Soares,
Presidente do CRM-PR

NOTA OFICIAL

Dos médicos ao povo brasileiro

Os médicos brasileiros, representados pelo Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos, ante a grave violência que resultou na morte da médica Maria Cristina Souza Felipe da Silva, na cidade de Governador Valadares (MG), vêm denunciar à nação brasileira as péssimas condições de trabalho a que somos submetidos em nosso País, especialmente os peritos do INSS.

É antiga e notória a falta de segurança a que somos quotidianamente submetidos sem que as autoridades públicas adotem qualquer providência para que possamos exercer os nossos trabalhos com a tranqüilidade e segurança necessárias. Tais fatos, associados ao descumprimento de acordos previamente ajustados com as autoridades federais, levaram os médicos peritos do INSS a se declararem em greve, movimento que reputamos justo por defender, antes de tudo, uma Medicina independente, solidária e compromissada com o povo brasileiro.

**Conselho Federal de Medicina
Associação Médica Brasileira
Federação Nacional dos Médicos**

Começam estudos para adoção da CBHPM no sistema Unimed

Na 7.^a Reunião Plenária Temática do Conselho Regional de Medicina do Paraná, realizada em 9 de outubro no auditório da Sede de Curitiba, o assunto em destaque foi a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos e a sua implantação, total ou parcialmente, no sistema cooperativo do Estado. Participaram como palestrantes convidados dirigentes de Unimeds de Santa Catarina, os quais demonstraram que, com diálogo, boa vontade e equilíbrio é possível consolidar a CBHPM como referência na prestação de serviços médicos, sem interferir na sustentabilidade econômico-financeira das operadoras.

O encontro foi altamente positivo porque resultou no compromisso da Federação das Unimeds do Paraná em restabelecer as negociações para que o processo de implantação da CBHPM ocorra de forma conjunta, tendo a coordenação do próprio presidente Orestes Barrozo Medeiros Pullin, que manifestou apoio e disposição para liderar este movimento junto às singulares. Para isso, já está sendo elaborada uma agenda de trabalho que terá seu ponto de partida no dia 28 de outubro, durante a reunião ordinária do Conselho Federativo da Unimed do Paraná, que é formado pelos presidentes de todas as 22 singulares do Estado. Membros da Comissão Estadual de Honorários Médicos e das entidades médicas representativas foram convidados a participar da reunião, considerada foro adequado para discutir a questão e a realidade e características das unidades do complexo cooperativo.

Diálogo é o caminho

“Entendemos que eventuais entraves ou dificuldades para esse período de transição, visando adotar a Classificação, devem ser esgotados nas negociações. Res-



Luiz Sallim Emed (em pé), Florisvaldo Meinão, Orestes Barrozo Pullin, Dalmo de Oliveira e Altair Pereira, no debate sobre a implantação da Classificação Hierarquizada no sistema Unimed, na sede do Conselho.

tabelecer o diálogo é um grande avanço para o movimento médico em relação a todos os segmentos. No que se refere ao sistema Unimed, temos a convicção de poder trabalhar juntos para consolidar o processo”, analisa o conselheiro Luiz Sallim Emed, da Comissão Estadual de Honorários Médicos e também representante do CFM na Comissão Nacional. Para ele, “não podemos mais aceitar qualquer proposta que rejeite o diálogo”, destacando que, pela heterogeneidade das cooperativas, são compreensíveis resistências. Contudo, assevera: “A CBHPM é irreversível por sua concepção hierarquizada, que vem disciplinar e corrigir distorções com outras tabelas, incorporar tecnologias, valorizar o trabalho médico e, acima de tudo, voltar-se em benefício da sociedade. Assim, deve ser entendida como interesse dos médicos e das próprias operadoras”.

Ainda na análise de Luiz Sallim Emed, a experiência obtida pelas singulares de Santa Catarina atesta a importância da compreensão da Classificação como instrumento de aproximação das entidades, em especial na observância dos protocolos médicos e de distorções de racionalização, possibilitando conter desperdícios dos dois lados e, com a melhor performance médica e das cooperativas, rever as res-

trições remuneratórias. O conselheiro insiste que a questão dos valores não deve ser vista como empecilho, mesmo porque ela não foi colocada como prioridade ímpar no movimento médico, tanto que só agora, três anos após o lançamento da lista hierarquizada, são negociadas correções. “O principal aspecto é trabalhar com a nomenclatura, promovendo de modo contínuo o aprimoramento dos códigos em atenção à saúde”, esclarece.

Apesar de reconhecer possíveis dificuldades técnicas, Sallim Emed diz que elas não podem ser usadas permanentemente como pretextos para se retardar o processo de adoção. Ele interpreta: “A ANS usa a CBHPM como referência e reconhece que foi construída de forma técnica, científica e ética. A Classificação também está presente há muito nas empresas de autogestão, representadas pela Unidas, que integra as câmaras de trabalho. A Unimed Brasil já aplicou a CBHPM no sistema de intercâmbio há um ano, já participa das câmaras técnicas e tem orientado as singulares a aderirem ao modelo. Agora, as seguradoras aceitaram integrar os grupos de trabalhos técnicos. Estamos num momento único para dialogar e avançar no aperfeiçoamento do sistema suplementar, tendo por base o rol de procedimentos.”

CBHPM: implantar, manter, avançar...

Como parte de diretrizes definidas no Encontro dos Conselhos, o Paraná foi o primeiro Estado a reunir conselheiros, presidentes de sociedades de especialidade e diretores clínicos e técnicos de grandes hospitais para debater com representantes do sistema Unimed



Edvard José de Araújo.

estadual os avanços obtidos em outras regiões do País na implantação da Classificação Hierarquizada. O encontro ocorreu em Curitiba, na noite de 9 de outubro, tendo a participação do coordenador da Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM, Dr. Florisvaldo Meinão, que compôs a mesa de abertura ao lado dos presidentes do CRM e AMB, Hélcio Bertolozzi Soares e José Fernando Macedo, e ainda do conselheiro do CFM e vice-presidente do CRM-PR, Gerson Zafalon Martins.

Na sequência foi realizada a mesa-redonda sob a coordenação do conselheiro Luiz Sallim Emed, que integra as comissões nacional e estadual. Foram palestrantes os Drs. Dalmo Claro de Oliveira, presidente da Federação Unimed de Santa Catarina, que abordou o tema “CBHPM: decisões de implantar – riscos, benefícios e impactos”; Altair Carlos Pereira, presidente da Unimed Joinville, que falou sobre “Dificuldades na manutenção da CBHPM”; Edvard José de Araújo, presidente da Unimed Florianópolis, que tratou de “Estratégias de interface com entidades médicas”; e Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação das Unimeds do Paraná e que em sua fala fez um balanço da situação das singulares no Estado. Manifestou apoio à implantação em condições que não coloquem em risco a situação das singulares e foi claro na defesa do diálogo para que o processo possa avançar.

A Federação de Santa Catarina utiliza a Classificação no intercâmbio estadual desde março de 2005, com redutor de 20% e consulta a R\$ 42. Das 23 singulares, 17 já praticam a nomenclatura, sendo um dos estados mais avançados no sistema cooperativo. Sobre os valores, a banda é de 20% mas há singulares com defasagem menor. A consulta, em alguns casos, chega a R\$ 60. Também os códigos vêm sendo aprimorados.

Ex-presidente do Conselho de Medicina de Santa Catarina, Edvard José de Araújo demonstrou que a proximidade entre as instituições e o diálogo são componentes que, somados à ousadia e criatividade, podem conduzir a um processo de implantação da CBHPM sem maiores traumas. No primeiro ano como presidente da Unimed Florianópolis, conseguiu cumprir o compromisso de adoção da classificação e estimular a sua propagação na esfera na federação. Na visão global dos representantes do sistema cooperativo catarinense, é possível acolher a CBHPM sem comprometer a saúde financeira das singulares, valorizando o trabalho médico e a atenção aos usuários.

Comissão Estadual

A Comissão Estadual de Honorários Médicos é integrada pelos seguintes representantes das entidades médicas: José Fernando Macedo (presidente), Donizetti Giamberardino Filho, Gerson Zafalon Martins, José Carlos de Miranda, Roberto Bastos da Serra Freire, Jairo S. Araújo, Luiz Sallim Emed, Rohnelt M. de Oliveira, Sérgio Maciel Molteni e Olival de Oliveira Júnior.

Sistema cooperativo

A Federação das Unimed do Paraná adotou a CBHPM no sistema de intercâmbio em outubro do ano passado, enquanto a Unimed Curitiba o fez no mês seguinte. A Unimed do Brasil implantou em 1.º de dezembro, com redutor de 20% e consulta a R\$ 33,60. A partir de 1.º de julho deste ano o redutor passou para 10% e a consulta a R\$ 39, valor que um mês antes tinha sido adotado pela Federação do Paraná. Entre as singulares do Estado, o valor da consulta vai de R\$ 33,60 a R\$ 71,15, com média de R\$ 40. O valor local o CH e honorários têm valores diferenciados.

Estratégias definidas

Durante o Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina, realizado em meados de setembro, em Manaus (AM), a Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM e representantes das Comissões Estaduais definiram as estratégias de negociação com os quatro segmentos de saúde suplementar. Ações mais incisivas no âmbito dos Estados, inclusive de fiscalização do trabalho médico, fazem parte da proposta aprovada. A próxima reunião da Comissão Nacional vai ocorrer em 31 de outubro, em São Paulo, como prévia de outro encontro, dessa vez com as Comissões Estaduais, previsto para 15 de novembro em João Pessoa (PB).

Disponíveis na internet 40 novas diretrizes

A Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina recém-divulgaram 40 novas diretrizes, que já estão disponíveis no site www.projetoDiretrizes.org.br e em breve ganharão a sua versão impressa. As diretrizes foram elaboradas por 25 Sociedades de Especialidade, com apoio do comitê técnico do Projeto, e agora se somam a outras 120 publicadas até 2005. Os temas mais frequentes são diabetes, transplante renal, obesidade, tromboembolismo venoso e hemorroidas, de acordo com a demanda apresentada pelos próprios especialistas.

Um dos principais destaques é aperfeiçoamento da interface na elaboração das diretrizes, garantindo representatividade ao

Projeto, como relata Wanderley Bernardo, do comitê técnico, explicando que todas as Sociedades de Especialidade foram consultadas sobre cada um dos temas, o que resultou, em vários casos, na autoria compartilhada por especialistas de áreas distintas. A declaração dos conflitos de interesse, manifestado em 12 diretrizes, foi outro avanço observado pelo também membro do comitê Moacyr Nobre.

“Explicitar as relações com a indústria farmacêutica é uma obrigação ética para com os leitores e atribui transparência e credibilidade ao trabalho”, observaram os técnicos, concordantes de que os médicos devem se dedicar cada vez mais à revisão extensa e crítica da literatura e

que as Sociedades de Especialidade têm se superado na qualidade das diretrizes, expressa pelos graus de recomendação.

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia contribuiu para elaboração de 19 das novas diretrizes. Destacam ainda as que abordam a otite média aguda na infância, da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial e da Sociedade de Pediatria, bem como segurança no transporte veicular de crianças, da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego.

O novo conjunto formará o quarto volume do Projeto, a ser divulgado brevemente na forma impressa, conforme estabelece o convênio firmado entre as enti-

dades. O quinto e o sexto, também com 40 diretrizes cada, estão em fase de editoração.

Interação

No site, é possível pesquisar as diretrizes por ordem alfabética e por especialidades, imprimi-las e salvá-las, além de ler as normas, agendar cursos sobre elaboração de diretrizes baseadas em evidência, comprar os livros e entrar em contato com os elaboradores.

Iniciado em 2000, o Projeto Diretrizes AMB/CFM concilia informações da área médica com o objetivo de padronizar condutas que auxiliem o raciocínio e a tomada de decisão do médico, preservando sempre sua autonomia. As orientações diagnósticas, terapêuticas e preventivas apresentam grau de recomendação e a força de evidência científica.

Pronta minuta de resolução sobre terminalidade da vida

A Câmara Técnica sobre a Terminalidade da Vida reuniu-se no dia 25 de outubro, na sede do Conselho Federal de Medicina, em Brasília, para finalizar a minuta de Resolução que aborda a suspensão de procedimentos e tratamentos que permitem o prolongamento da vida. O texto da Resolução traz que “é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, garantindo-lhe os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, na perspectiva de uma assistência integral, respeitada a vontade do paciente ou seu represen-

tante legal”.

A Resolução também trata das obrigações dos médicos e do direito do paciente de receber todos os cuidados necessários para alívio do sofrimento. A minuta de Resolução será apresentada na próxima Sessão Plenária do CFM, em novembro. Estiveram presentes na reunião os diretores do CFM, Clóvis Constantino e Roberto Luiz D’Ávila, a conselheira do Cremesc, Rachel Moritz, e a representante da Associação Internacional de Geriatria e Gerontologia, Cláudia Burlá.

Morte encefálica

A Câmara Técnica de Morte Encefálica do CFM reuniu-se recentemente para rever sua Resolução e anexos sobre o tema. O Prof. Carlos Eduardo Silvado,

que integra a Câmara Técnica do CRM-PR, foi solicitado a elaborar a minuta do novo documento.

Câmara de Informática

A Câmara Técnica de Informática em Saúde do CFM reuniu-se em 26 de outubro tendo como pauta principal a proposta de resolução de digitalização do prontuário eletrônico, suas normas e estratégias de apresentação, e o novo convênio entre o CFM/SBIS, que trata da certificação de software. A Câmara é coordenada por Roberto D’Ávila e tem como integrantes os conselheiros Gerson Zafalon Martins, Luiz Augusto Pereira, Beatriz Leão, Ricardo Bessa e Camilo Mussi.

Novos horários de atendimento no CRM

A Secretaria do Conselho de Medicina do Paraná, em Curitiba, está atendendo em novo horário. O atendimento funciona de segunda à sexta-feira, das 8 às 17h. Este horário de atendimento também vale para os serviços da Tesouraria, tais como: quitação de anuidade, inscrições de pessoa física e/ou jurídica, registro de especialidade, segunda via de carteira de trabalho, segunda via de cédula de identidade e cópia de processos éticos. Do setor financeiro, vale ressaltar que os pagamentos acima de R\$ 50,00 somente serão aceitos em cheque. Informações: (41) 3240-4018, 4019 ou 4037.

Articulações para mais de 100 cursos no País, 10 deles no PR

O Brasil já é há muito tempo líder mundial em número de escolas médicas, chegando agora a 159. Embora tenha extrapolado suas necessidades e esteja sob foco constante de denúncias de mercantilização do ensino, com reflexos óbvios na má-formação e despreparo dos futuros médicos, o País apresenta-se distante de conter esse lamentável ranking, como atestam as atitudes dos nossos governantes. Em que pese toda mobilização da sociedade, traduzida por projetos de lei que tramitam no Legislativo visando a moratória dos cursos médicos, existe uma forte pressão sob interesses políticos e financeiros para a aceleração ainda maior na abertura de escolas, praticamente em todas as regiões, o que inclui o Sul, com aceno de

mais 27 de um total de 107. Se tal proposta se concretizasse, o Brasil teria mais de 300 faculdades de medicina, o dobro do que tem a China, que aparece em segundo lugar no “placar” mundial, mas que tem uma população superior a 1,3 bilhão, ou sete vezes maior.

Liderança incansável na tentativa de frear a abertura indiscriminada de escolas e de melhorar a qualidade do ensino médico, o ex-presidente da Associação Médica Brasileira, Antonio Celso Nunes Nassif, está convencido de que há um movimento político agitando várias cidades no sentido de criar cursos de medicina. E denuncia: “Para muitas, a documentação já está em estágio avançado junto ao MEC e CNE. Trata-se de uma verdadeira afronta aos médicos e

ao ensino da profissão, pois não oferecem a inafastável garantia de qualidade”. Para Nassif, que é professor aposentado da Universidade Federal do Paraná, “é preciso reagir denunciando essa manobra por todos os meios disponíveis. As entidades médicas representativas precisam adotar uma posição dura e decidida para dar um basta neste verdadeiro leilão irresponsável e inconseqüente”.

Articulador e coordenador do principal site contestador desta propagação de cursos (www.escolasmedicas.com.br), Antonio Nassif diz encontrar receptividade inclusive nos meios de comunicação para denunciar os riscos decorrentes do fenômeno. De acordo com ele, as articulações para criação de 107



Antonio Celso Nunes Nassif.

cursos médicos no Brasil incluem 10 no Paraná. Seriam em São José dos Pinhais, Guarapuava, Apucarana, Pato Branco, Londrina, Arapongas, Ponta Grossa (reabertura), Foz do Iguaçu e Umuarama, além de campus avançado da UFPR em Paranaguá, Palotina ou Toledo. Santa Catarina teria mais três e o Rio Grande do Sul mais 14. São Paulo conta com iniciativas para mais 23, além de 10 para o Rio de Janeiro.

De acordo com dados contabilizados no site das Escolas Médicas do Brasil, foram criados nada menos do que 59 cursos somente de 2000 para cá, a maioria deles particulares. Foram 14 em 2004, mais 10 em 2005 e três somente este ano, elevando para 14.518 o total de vagas para ingresso. Deste número, 2.144 são vagas no Sul, sendo 672 no Paraná, com suas sete escolas atuais. Antonio Nassif diz que foram geradas mais 300 vagas somente nos três cursos criados este ano: Universidade Potiguar (RN), Universidade de Santa Cruz do Sul (RS) e Universidade de Fortaleza (CE), todas privadas.

MEC admite projetos

Dados do MEC indicam 70 projetos em tramitação para abertura de escolas, mas o ministro Fernando Haddad evita manifestar-se sobre denúncias de que os cursos viraram “moeda de troca” política, já que a União passou a centralizar todo o processo de autorização dos cursos. Antes do Decreto 5.357, de maio deste ano, cabia ao MEC preparar relatórios sobre os projetos encaminhados à Secretaria de Ensino Superior (Sesu) e remetê-los ao CNE, para apreciação, o que deixou de ocorrer, com o executivo decidindo diretamente os processos, já que as consultas a associações de classe e Conselho Nacional de Saúde não tem poder de voto.

Residentes acenam com paralisação

Na mobilização por melhores condições de ensino e reajuste da bolsa-auxílio, com valor de R\$ 1,474 mil mantido desde 2002, médicos residentes de todo o País anunciaram uma nova paralisação a partir de 1.º novembro. O indicativo de greve havia sido aprovado no congresso da Associação Nacional (ANMR) em setembro, em Gramados (RS), e estava condicionado ao envio ao Congresso de proposta para elevação da bolsa para R\$ 2,2 mil, que vem sendo adiada desde maio. Outra reivindicação refere-se às condições de trabalho. Os residentes reclamam das longas jornadas.

Palestras éticas marcam entrega de carteiras a novos médicos



As últimas reuniões solenes de entrega de carteira para médicos contaram com a presença de mais de 250 pessoas, entre elas 153 novos profissionais. Os eventos, realizados no auditório do CRM-PR, contam com a participação de conselheiros e, sempre, um renomado médico ministra palestra falando sobre a importância da relação médico-paciente, do correto preenchimento do prontuário médico e do direito do paciente e familiares de receber informações sobre seu tratamento. Em 23 de agosto, o presidente da Associação Médica do Paraná, Dr. José Fernando Macedo, entregou carteira profissional ao seu filho médico, Rodrigo de Almeida Coelho Macedo.

Educação continuada terá programa inovador em 2007

O Conselho Regional de Medicina do Paraná firmou parceria inédita com o CFM para promover, a partir de 2007, novos cursos de educação médica continuada para os profissionais do Estado, em especial aos que atuam no SUS. O programa, que também vai utilizar os recursos técnicos de uso de videoconferência e internet banda-larga, prevê a realização de aulas semanais, durante 16 semanas, nas cidades que abrigam faculdades de Medicina - Curitiba, Cascavel, Londrina e Maringá. A iniciativa virá em reforço às ferramentas já empregadas na área de atualização e estará em consonância com as normas da Comissão Nacional de Acreditação para recertificação de título de especialista.

O curso será dividido em módulos, cujo conteúdo programático será direcionado para médicos relacionados ao atendimento de pacientes portadores das patologias prevalentes ou que enfrentam demanda reprimida nas Unidades de Saúde do Estado, especialmente nas denominadas especialidades básicas: Clínica Médica e Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina da Família e Comunidade. As aulas *in-loco* serão ministradas por professores de universidades públicas e privadas do Estado e médicos especialistas.

As turmas serão formadas por até 100 alunos, especialmente por profissionais que atuam em setores de atendimento de urgência e emergência ou em atividades ambulatoriais das Unidades de Saúde. Os médicos que preencherem a carga horária do curso

receberão certificado e poderão obter pontos para a revalidação do título de especialista.

O coordenador da área de Educação Médica do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, acredita que os benefícios deste projeto são muitos, a começar pela troca de experiência entre professores e médicos. O programa também tende a evitar o isolamento e o distanciamento científico com

maior fixação do médico na sua localidade, a padronização do atendimento com maior resolubilidade e a implantação de protocolos, em especial o Projeto Diretrizes da AMB-CFM.

Para implementação do projeto, o CRM espera cooperação das Secretarias Municipais de Saúde para consolidar a educação dos médicos da rede municipal. “A educação permanente vai

possibilitar a racionalização de novas tecnologias e novos medicamentos”, justifica Luiz Emed, também conselheiro do CFM, que para este projeto conta também com o apoio dos conselheiros Donizetti Giamberardino Filho e Miguel Ibraim Hanna Sobrinho. Ele cita ainda que, para os médicos, as vantagens são a possibilidade de reciclagem e adquirir pontos para a recerti-

ficação do título de especialista. “O médico melhor treinado, além de oferecer o melhor atendimento técnico, certamente será mais resolutivo, promovendo racionalização de custos, de tempo e trabalho, além de maior satisfação dos pacientes”, explica o mentor do projeto, que em breve vai divulgar o regulamento para a adesão e também o conteúdo programático e os meios de acesso.

Professores da USP ressaltam a importância das Telepatologias

Informações contidas no prontuário do paciente e exames realizados são apresentados pelos professores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) aos acadêmicos das Universidades Paranaenses, que têm a oportunidade debater o caso para descobrir o que levou o paciente a óbito. Em seguida, é realizada a necropsia e os participantes da Telepatologia chegam a um consenso sobre o diagnóstico que levou à morte do paciente.

Através do recurso da videoconferência, o Conselho Regional de Medicina do Paraná transmite, mensalmente, para professores, médicos e estudantes do Paraná a aula-debate realizada em São Paulo. Nos dias dessas reuniões, os professores vão à FMUSP com muito entusiasmo e maior ansiedade e expectativa. “Esse tipo de atividade é fundamental para o aprendizado e treinamento dos professores e acadêmicos. A interação entre as escolas é salutar, produtiva e instrutiva”, afirma a clínica geral Maria Lúcia Bueno Gar-

cia. A médica assistente da Disciplina de Clínica Geral e Propedêutica do Departamento de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da FMUSP é quem conduz as aulas, apresentando aos participantes as informações contidas no prontuário do paciente e os exames clínicos e microscópicos realizados. Para ela, o ponto alto das reuniões está no prazer de incentivar e aprender com o raciocínio clínico dos colegas através da diversidade de pensamentos e formações.

Durante a aula, o Professor Titular de Patologia da FMUSP, Paulo Hilário Nascimento Saldiva, faz a necropsia somente após os participantes esgotarem as hipóteses clínicas e possíveis diagnósticos do paciente. “A necropsia é um cenário de aprendizado, no qual podemos testar e conhecer nossos limites e dos métodos diagnósticos que dispomos”, explica. O chefe do Departamento de Patologia da USP acredita que essas discussões são privilégio raro. “Poucos médicos possuem a oportunidade de poder interagir com colegas e alunos de outras faculdades indo até as últimas possibilidades diagnósticas

(a necropsia)”, afirma um dos mais conceituados patologistas do país.

O evento é gratuito, não necessita de inscrição e é realizado sempre durante a manhã da última terça-feira de cada mês, nos auditórios das sedes do Conselho em Curitiba e Maringá. A Telepatologia realizada em 26 de setembro contou com a participação de cerca 70 pessoas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM). A última transmissão ocorreu em 31 de outubro e a próxima está prevista para 28 de novembro.

Normas técnicas para Telemedicina no Brasil

A crescente informatização do setor de Saúde, tanto público como privado, e a popularização das atividades de Telemedicina no País têm gerado a necessidade da garantia da segurança e da integração das informações produzidas. Por este motivo, especialistas de todo o País de diversas áreas ligadas à telemedicina se



Acadêmicos lotam o auditório do CRM para acompanhar as edições de telepatologia.

reuniram, em setembro (12), para a instalação da Comissão de Estudo Especial Temporária de Telemedicina. A instalação desta Comissão e sua condução pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é um desdobramento sequencial do projeto do Sistema Brasileiro de Telemedicina. A partir de uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Universidade Federal de Santa Catarina (Cyclops-Telemedicina) e a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), o objetivo é estabelecer um conjunto de normas técnicas para regulamentar tecnologias de telemedicina assistencial no país e também gerar uma plataforma de software-modelo que proverá ferramentas para atividades de telemedicina nos Estados.

Simpósio dá início à fase para adoção da Declaração Universal

O simpósio internacional realizado no mês de agosto, em Curitiba, com a participação de alguns dos mais destacados bioeticistas do País, instaurou de forma definitiva o processo de estudos e debates visando o ajuste à realidade brasileira das normativas presentes na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco. A *Carta de Curitiba* foi entregue aos governantes, legisladores, entidades representativas das áreas de saúde e direitos humanos e aos coordenadores dos cursos de Medicina. Entre as principais recomendações, que seja estimulada a implementação da Bioética em todos os níveis de ensino e que o conteúdo da Declaração seja propagado em toda a sociedade, compondo sobretudo as leis que dizem respeito à proteção da vida, às liberdades fundamentais e à dignidade humana.

O presidente do CRM-PR, Hécio Bertolozzi Soares, ressalta que a difusão da *Carta de Curitiba* incluiu a proposta para que todas as escolas médicas paranaenses tenham temas de Bioética dentro de seu currículo, com a instituição ficando à disposição para coope-

rar tecnicamente nesse sentido. Ele ressalta que o CRM está promovendo este ano um curso continuado de Bioética com a PUC-PR e que há a intenção de conservar a modalidade de ensino não somente para médicos, mas proporcionando acesso às áreas pertinentes “na vigilância de proteção à vida, como tem sido uma das filosofias deste Conselho”. Destaca o conselheiro que o simpósio internacional teve ampla repercussão, cabendo aos participantes a obtenção de 4,5 pontos no processo de recertificação do título de especialista.

O encontro em Curitiba foi o terceiro realizado no País, para apresentação da Declaração Universal, aprovada há um ano pelos países-membros da Unesco e recém-traduzida para o português, mas o que mereceu maior amplitude pela diversificação de temas e palestrantes, como assinalou a Dra. Alya Saada, do Comitê de Ciência para a América Latina e Caribe e uma das principais conferencistas. A experiência do formato do seminário foi levado para o México, que realizou a sua edição em setembro, e para Buenos Aires, na segunda quinzena de outubro. O Prof. Dr. José Eduar-



O simpósio internacional, versando sobre Bioética e Direitos Humanos, teve mais de 200 participantes no CRM.

do de Siqueira, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e um dos coordenadores do encontro em Curitiba, também representou o CRM-PR na Argentina.

Conforme assinalou a Dra. Alya Saada, a Declaração lança diretrizes para o respeito e autonomia dos pacientes, que devem compartilhar mais do diagnóstico, prognóstico e possíveis efeitos colaterais de tratamentos a que são submetidos. Ela avalia que tais questões são novidades e tendem a ocupar os debates internacionais. “Temos a expectativa de que a implantação no Brasil dessas resoluções avance de forma rápida, pelo avanço privilegiado das dis-

cussões da Bioética. Basta as autoridades cumprirem o seu papel”.

Coordenador da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília, o Prof. Dr. Volnei Garrafa diz que o conteúdo da Declaração precisa ser amadurecido para que os desdobramentos cheguem de fato à população. Ele compartilha da idéia de que o Brasil é um dos países mais avançados no debate da Bioética, mas ressalta que o país ainda engatinha na regulamentação de leis, citando como exemplo a demora no trato de ética em pesquisa, permitindo ações inescrupulosas e antiéticas neste campo. O bioeticista denunciou interferên-

cias externas para que o Brasil tenha duplo padrão de pesquisas, o que considera inaceitável pela visível discriminação aos direitos humanos. Elogiou o SUS como modelo de inclusão social no País, mas cobrou mais investimentos dos governos para que os preceitos de igualdade, justiça e equidade sejam alcançados.

O simpósio em Curitiba, realizado dias 17 e 18 de agosto, foi uma iniciativa conjunta do CRM-PR, Sociedade Brasileira de Bioética, Unesco e RedBioética/Unesco. Foram mais de 200 participantes, em sua maioria médicos. Para conhecer a íntegra da Declaração Universal, acesse o site do Conselho.



Professores Volnei Garrafa e Alya Saada.



Hécio Soares, Gerson Zafalon e José Siqueira.



Prof. Dr. Gabriel Oselka.



Prof. Dr. Reinaldo Ayer (SP).

CARTA DE CURITIBA

Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da Unesco

Reunidos na sede do Conselho Regional de Medicina do Paraná nos dias 17 e 18 de Agosto de 2006, profissionais de diferentes áreas do conhecimento humano, por ocasião do Simpósio Internacional do CRMPR – Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO,

CONSIDERANDO:

- 1) Que a Declaração foi homologada por unanimidade na Conferência Geral da UNESCO em sua 33.ª sessão, em 19 de outubro de 2005, em Paris; e
- 2) Que, após ouvida a apresentação do conteúdo da Declaração por membros de entidades representativas da UNESCO, Brasil e Argentina, que participaram ativamente no processo de elaboração e redação final da mesma;

PROPÔEM:

- 1) Apoiar o conteúdo e a implementação de medidas que favoreçam a concretização dos objetivos da Declaração;
- 2) Recomendar que as entidades representativas de profissionais das diferentes áreas do conhecimento promovam atividades no sentido de dar divulgação e encaminhamento às propostas contidas na Declaração;
- 3) Que os Conselhos Regionais e Federal de Medicina promovam reuniões com a finalidade de implementar as medidas propostas na Declaração;
- 4) Que as legislações futuras, elaboradas no País, cujos conteúdos guardem relação com a Bioética, levem em consideração os preceitos contidos na Declaração;
- 5) Que no campo educacional, especificamente, seja estimulada a implementação da Bioética em todos os níveis de ensino; e
- 6) Que os órgãos representativos do Governo Brasileiro considerem as recomendações da Declaração como referência nas tomadas de decisões nos campos biomédico, sanitário, educacional, ambiental e outros que tenham relação com o conteúdo da Declaração.

Curitiba, 18 de Agosto de 2006.

HÉLCIO BERTOLOZZI SOARES

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná

JOSÉ EDUARDO DE SIQUEIRA

Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética

VOLNEI GARRAFA

Presidente do Conselho Diretor da REDBIOÉTICA/UNESCO

Reuniões itinerantes aproximam estudantes

A segunda edição do Simpósio de Ética e Educação Médica ocorreu nos dias 18 e 19 de agosto e abordou os seguintes temas: “Formação Médica: Responsabilidade de todos” e “Indicadores da Formação Médica”. Além dos mais de 150 inscritos na Capital, três ônibus transportando alunos das Faculdades de Medicina do Interior do Estado (Maringá, Londrina e Cascavel) vieram para o evento. Este número motivou os membros da Comissão de Ensino Médico do Conselho Regional de Medicina do Paraná, que organizaram o evento. Criada em agosto de 2004, a Comissão promoveu a primeira edição do Simpósio naquele ano, colocando em debate as perspectivas da formação.

O II Simpósio propôs não apenas o envolvimento de acadêmicos, docentes e coordenadores de cursos das sete escolas de Medicina paranaenses, mas também de representantes de todo o complexo de interesse na sociedade na formação, incluindo gestores públicos. Valorizando o intercâmbio dos alunos e das escolas médicas e análise de compatibilidades curriculares, o encontro debateu ainda as necessidades dos alunos, expectativas



O cons. Luiz Sallim Emed fez a abertura do Simpósio dos Estudantes, em Curitiba. Atividades agora podem ser itinerantes.

da comunidade e a contribuição do gestor na formação. Entre os conferencistas, o presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) e Diretor do Curso de Medicina da USP, Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, e a ex-diretora executiva da Abem e adjunta do Departamento de Clínica Médica da Universidade Santa Maria (RS), Prof.ª Dr.ª Jadete Barbosa Lampert, marcaram presença.

Encontros itinerantes

De acordo com Luiz Sallim Emed, a Comissão tem como objetivo auxiliar e contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento do contato entre as escolas médicas e os estudantes de Medicina do Estado, além de ajudar na qua-

lidade da educação e formação dos futuros médicos. Por isso, diz, estão sendo planejadas reuniões itinerantes em cada Faculdade, com o propósito de aumentar o diálogo entre alunos e professores na busca por soluções dos possíveis problemas enfrentados em cada instituição.

“O Simpósio será apenas uma das etapas deste plano. Transformar a educação médica deve ser objetivo tanto dos discentes quanto dos docentes e a gente percebe que nem sempre existe este intercâmbio”, reforça outro integrante da Comissão, Miguel Ibraim Abboud Hanna Sobrinho, secretário-geral do Conselho e ex-coordenador do curso de Medicina da UFPR.



Prof.ª Jadete Barbosa Lampert.



Prof. Milton de Arruda Martins.

CRM abrirá novo concurso

O Conselho de Medicina vai realizar novo concurso público ainda em 2006 para preenchimento de vagas na estrutura e também para reserva. Uma das funções previstas é a de Médico Fiscal, com contratação imediata para Curitiba e reserva para Londrina. Para todas as funções, são mais de 20 vagas, incluindo nível médio, técnico e superior. Além do salário, o CRM concede benefícios como plano de saúde, anuênio, vale alimentação e transporte. A coordenação do concurso caberá ao secretário-geral Donizetti Giamberardino Filho. As provas estão previstas para o final do ano.

A tradicional homenagem aos que

O Conselho Regional de Medicina do Paraná, Associação Médica do Paraná e Aliança Saúde promoveram em Curitiba, em 18 de outubro, solenidade conjunta em comemoração ao Dia do Médico. A cerimônia ocorreu no Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto, do Teatro Guaíra, tendo em destaque a homenagem das instituições a médicos que são exemplos de conduta ética e humanitária e que dignificam a profissão. *Concerto de Beethoven*, com a Orquestra de Câmara da PUC-PR e sob regência do maestro Paulo Torres, encerrou o programa festivo, prestigiado por quase mil pessoas.

Como tem sido tradição nas últimas duas décadas, o CRM-PR reverenciou os médicos que completaram 50 anos de exercício profissional de forma exemplar, sem nunca terem recebido qualquer punição ética. Este ano, o Diploma de Mérito Ético-Profissional e o troféu “Estatueta da Medicina” foram conferidos a 30 médicos, um deles *in memoriam*. O Conselho também fez a premiação dos vencedores do concurso de monografia, que este ano teve como tema “Morte: dilemas éticos do morrer”. Foi a 17.^a edição do certame e o primeiro lugar coube à médica psiquiatra e artista plástica Sônia Wendt Nabarro.

A abertura da solenidade ocorreu às 19h, com todos os

homenageados no palco – em dois grupos – ladeando a mesa diretora, composta pelo provedor da Irmandade da Santa Casa de Curitiba e reitor da PUC-PR, Clemente Ivo Juliatto; o presidente do Conselho de Medicina, Hécio Bertolozzi Soares; o presidente da AMP, José Fernando Macedo; e o vice-presidente da Associação Médica Brasileira, Jurandir Marcondes Ribas Filho. O pianista Leonardo Pimpão Blume, sextanista de Medicina da PUC, executou a *Grande Fantasia Triunfal* sobre o Hino Nacional Brasileiro, do compositor Louis Gottschalk. Após a atividade cívica, o mestre-de-cerimônias Emílio Pitta registrou a prestigiamento pelas demais autoridades, agradecendo ainda a presença dos convidados, em sua maioria médicos e familiares.

Pronunciamentos

O primeiro pronunciamento foi do representante da Aliança Saúde, Clemente Ivo Juliatto. Enalteceu a Medicina como um dos principais campos do ensino e pesquisa e por seus benefícios sociais. Lembrou que no próximo ano o curso médico da PUC-PR completará 50 anos e que, neste período, foram muitos os formados, os quais são alcançados na homenagem pela data que referencia o evangelista São Lucas, o Patrono do Médico. Referiu-se à abnegação dos profissionais a cumprir a sua missão hipocrática e também aos hospitais, sem deixar

de criticar a baixa remuneração que hoje compromete a estrutura dos serviços. O reitor da PUC fez o anúncio da mobilização em torno da criação do Museu da Medicina do Paraná, junto ao prédio da Santa Casa de Curitiba que, com seus 150 anos de história, constitui-se no berço do ensino médico no Estado. Clemente Juliatto assinalou que muitos dos que estavam ali, participando da solenidade como homenageado, por certo tinham estagiado na Santa Casa. Fechando sua fala, sobre a campanha de solidariedade à unidade hospitalar e seu futuro museu, conclamou: “Vamos fazer da Santa Casa uma santa causa”.

Em sua fala, o presidente do Conselho de Medicina, Hécio Bertolozzi Soares, destacou a tradição da diplomação dos médicos que são exemplos dignos à profissão e que é uma forma de reverenciar toda classe. “Uma homenagem que nos faz sentir honrados em ser médicos e ter um referencial a estimular os mais jovens a seguir a mesma trajetória. Legado para a atual e futuras gerações”, referiu-se. Mais adiante disse: “Há de se reconhecer que erros existem, mas a grande maioria dos médicos exercita o seu dever com denodo, tenacidade e atualização, visando sempre o benefício de seu paciente. Ainda que a tecnologia avance de forma incontrolável, a presença do médico é relevante e insubstituível

para amparar e cuidar do seu semelhante.

O presidente do CRM não deixou de manifestar a sua preocupação com a proliferação de escolas descompromissadas com qualidade e necessidades sociais, o que projeta um cenário sombrio com a chegada de médicos malformados e despreparados. Lembrou que o Brasil é o líder mundial de cursos de Medicina, chegando a 160, mas com perspectiva iminente de elevar ainda mais esse número. Só no Paraná, advertiu, são cerca de 10 cursos em articulação. Hécio Bertolozzi Soares assinalou que a questão não é só conter a abertura de cursos, mas fiscalizar os que existem para detectar deficiências e melhorar a formação “para que o futuro da Medicina seja fértil em exemplos de competência, solidariedade e dignidade”.

José Fernando Macedo, presidente da AMP, também fez coro na crítica à multiplicação de escolas médicas, chamando a atenção para os reflexos negativos desse processo. Defendeu a congregação mais efetiva da categoria, como instrumento para valorizar a profissão e produzir efeitos positivos na atenção dos pacientes. Ainda em seu discurso, fez referência aos três ilustres médicos que estavam sendo homenageados pela AMP, fazendo a primeira referência ao Prof. Dr. Gastão Pereira da Cunha, que quatro décadas antes tinha presidido a mesma instituição.

Destacou os 61 anos de atividade médica e seu exemplo de dedicação como professor e profissional. Enalteceu também a trajetória marcante dos outros dois diplomados da AMP, os Prof. Drs. Mínao Okawa e Osvaldo Malafaia.

Vice-presidente da AMB, Jurandir Marcondes Ribas Filho encerrou a fala dos componentes na mesa diretora, tendo enfatizado a trajetória de trabalho e ensino empreendidos pelos homenageados, mas sem deixar de assinalar a importância de seus familiares pelo incentivo e compreensão ao longo da carreira. Jurandir Ribas Filho estendeu o cumprimento a todos os médicos pela passagem da data comemorativa. Também enalteceu o trabalho empreendido pelos atuais presidentes do CRM e AMP em defesa das causas médicas e da sociedade.

Diplomações

A entrega dos diplomas da AMP, nas áreas de pesquisa e prática médica, marcou o início das homenagens da programação. O Prof. Dr. Gastão Pereira da Cunha foi distinguido com o mérito em pesquisa, em reconhecimento ao seu trabalho iniciado em 1945, quando se formou pela Faculdade de Medicina do Paraná. Ele não pôde comparecer e quem recebeu o diploma foi seu filho, Cláudio Pereira da Cunha, também cardiologista e ex-presidente da AMP. Mínao Okawa, formado em 1968, também foi premiado na área de



Ary de Cristan, Hélio Brandão e Alberto Accioly Veiga, os médicos homenageados pela Aliança Saúde e que receberam Diplomas como “Destaque da Medicina”.



Drs. Osvaldo Malafaia, José Fernando Macedo, Mínao Okawa e Cláudio Pereira da Cunha, que recebeu o Diploma da AMP conferido ao pai, o Prof. Gastão Pereira da Cunha.



O pianista Leonardo Pimpão Blume, acadêmico do 6.^o ano de Medicina da PUC-PR, conduziu a Grande Fantasia Triunfal, sobre o Hino Nacional, na abertura do evento.

são exemplos dignos à Medicina



Este ano, 30 médicos foram homenageados pelo CRM pelo Jubileu de Ouro, recebendo o Diploma de Mérito Ético. A AMP reverenciou três profissionais pelo destacado trabalho, a exemplo da Aliança.

pesquisa, por sua atuação fora da Capital. Ele é professor do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. O Prof. Osvaldo Malafaia, também graduado em 1968, recebeu o reconhecimento por "Pesquisa Médica". É professor titular da UFPR e Evangélica e coordenador do Instituto de Pesquisas Médicas do Hospital Universitário Evangélico.

Na seqüência, ocorreu a diplomação dos Destaques da Medicina da Aliança Saúde. Os homenageados foram os Drs. Alberto Accioly Veiga, decano da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Ary de Cristan, ex-provedor da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba; e Hélio Brandão, fundador da Escola Estudantil de Concertos, precursora das Orquestras do Paraná. Patriarca da Família Brandão, referência da música paranaense, o ilustre médico também foi o fundador do chamado "Clube da Soda" e se constituiu no primeiro a receber do CRM-PR a "Medalha de Lucas".

Os 30 médicos distinguidos com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, pelo Jubileu de Ouro, foram nominados por ordem alfabética, com a apresentação de suas fichas de inscrição no CRM. Para os que estiveram presentes ou

foram representados, a exibição da ficha no telão foi acompanhada da imagem registrada antes da abertura da solenidade oficial, quando o presidente Hécio Bertolozzi Soares fez a entrega individual do Diploma e do troféu "Estatueta da Medicina". Concluída a apresentação, o presidente do Conselho promoveu premiação do concurso de monografia. A psiquiatra e artista plástica Sônia Wendt Nabarro recebeu diploma e cheque de R\$ 5 mil pelo primeiro lugar no certame. Como coordenadora da monografia selecionada em segundo lugar, a oftalmologista Nedy Maria Branco Cerqueira Neves recebeu o diploma e cheque de R\$ 2 mil.

A fala do Prof. Dr. Osvaldo Malafaia, que se pronunciou em nome de todos os homenageados, precedeu o encerramento da etapa do programa, sendo dissolvida a mesa diretora no palco para a apresentação da Orquestra de Câmara da PUC. Sob a regência do maestro Paulo Torres, a orquestra executou concerto tríplice de Beethoven, para piano, violoncelo e violino, tendo entre os músicos convidados os filhos do Dr. Hélio Brandão, que integram a Família Brandão e têm renome internacional. O espetáculo maravilhou os presentes.



No telão, a exibição da imagem individual de cada um dos homenageados do Conselho de Medicina, recebendo das mãos do presidente Hécio Bertolozzi Soares o Diploma de Mérito Ético-Profissional e a Estatueta da Medicina.



Grande público formado principalmente por médicos e familiares prestigiou a solenidade alusiva ao Dia do Médico, que ocorreu no Teatro Guaíra. A comemoração conjunta em Curitiba envolveu o CRM, AMP e Aliança Saúde.



1



2



3



4



5



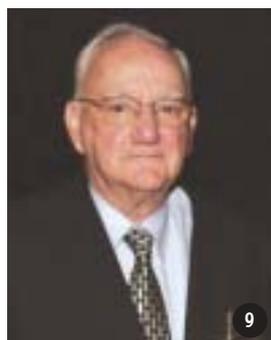
6



7



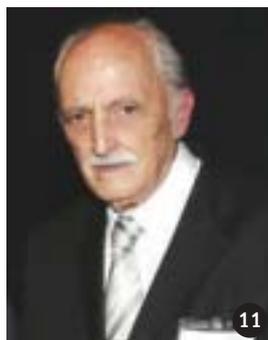
8



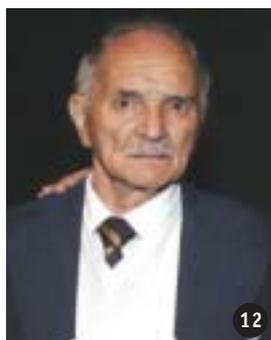
9



10



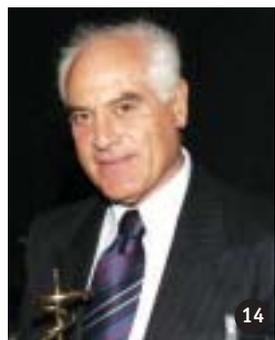
11



12



13



14



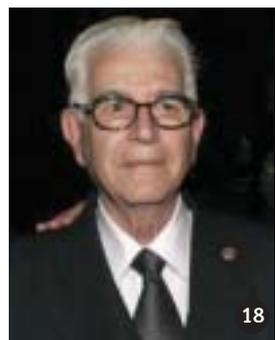
15



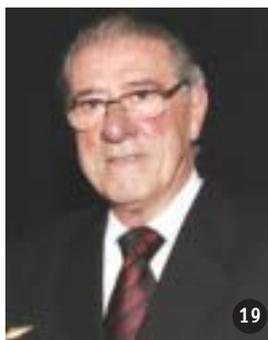
16



17



18



19



20



21



22



23



24

Médicos que dignificam a profissão

Relação de médicos com 50 anos de formados agraciados com o Diploma de Mérito Ético-Profissional em 2006:

- 1) DR. AKIRA YAMASITA, residente em Londrina.
 - 2) DR. ALCEU SERPA FERRAZ, de Londrina.
 - 3) DR. ALI ZRAIK, de Curitiba.
 - 4) DR. ANTONIO GARBELINI, de Jacarezinho, representado pela neta Maria Gabriela M. Garbelini.
 - 5) DR. AULINO FEITOSA ALVES, de Telêmaco Borba, representado pela filha Margarete Feitosa Alves.
 - 6) DR. AVELINO CAMPAGNOLO, de Toledo.
 - 7) DR. BEZEDE NUNES NASSIF JUNIOR, de Curitiba.
 - 8) DR. DEMOSTHENES MENDES DE MORAIS SARMENTO, de Curitiba.
 - 9) DR. EGINHARD CARL ZIMMERMANN, de Curitiba.
 - 10) DR.ª HEDVIRGEM BUBA AZEVEDO, de Curitiba.
 - 11) DR. HOMERO DIAS BAPTISTA, de Palmeira.
 - 12) DR. HYZO GONDEBERTO DOS SANTOS, de Umuarama.
 - 13) DR. ILMAR GOMES ESPINOLA, de Curitiba.
 - 14) DR. JAYME ZLOTNIK, de Curitiba.
 - 15) DR. JOÃO ILTAUMYR MILANO, de Curitiba.
 - 16) DR. JOÃO ZENI JUNIOR, de Curitiba.
 - 17) DR. JOSÉ GIOPPO, residia em Corbélia. Falecido em 25 de março deste ano, aos 76 anos. Homenagem "In Memoriam", com Diploma entregue à esposa, Sra. Olga Anna W. Gioppo.
 - 18) DR. JOUGLAS LAFFITTE CORDEIRO, residindo atualmente em Penha (SC).
 - 19) DR. LUIZ FERNANDO BITTENCOURT BELTRÃO, de Curitiba.
 - 20) DR. MARIO BARBOSA TOURINHO, de Curitiba.
 - 21) MOACYR PACHECO JÚNIOR, de Curitiba.
 - 22) DR.ª SILOA SINGER BONESCKI, de Curitiba.
 - 23) DR. TAUFIK ARRATA, de Curitiba.
 - 24) DR. THADEU BRENNY, de Curitiba.
 - 25) DR.ª THELMA VILLANOVA KASPROWICZ, de Maringá, representada pela filha, Débora Villanova Kasprowicz.
 - 26) DR.ª VERA LUSTOZA BARTHOLO, de Curitiba.
- Também foram homenageados, mas não puderam comparecer à solenidade os Drs. HARISON SWAIN HERDERICO, de Curitiba; JOSÉ SÉRGIO RIGON, de Londrina; RAUL DO NASCIMENTO ATHAYDE DA ROSA, de Curitiba; e WASHINGTON ALBINO, de Cornélio Procopio.



25



26

Conselho premia vencedores do concurso de monografia ética

A 17.ª edição do Prêmio Monografia de Ética Médica do Conselho de Medicina do Paraná teve como vencedora a psiquiatra, artista plástica e escritora Sônia Wendt Nabarro, formada no Paraná e com residência em Campinas (SP). Com menção honrosa em concurso anterior do Conselho, a médica fez jus a prêmio de R\$ 5 mil e diploma pelo mérito. O seu trabalho também será publicado na Revista Arquivos, a exemplo da monografia selecionada em segundo lugar, cujos autores foram contemplados com premiação de R\$ 2 mil.

Com o tema “Morte: dilemas éticos do morrer”, o certame de 2006 teve número recorde de trabalhos inscritos. Foram 21, com participantes de várias partes do País. A Comissão Julgadora foi formada pelos Drs. Iseu de Santo Elias Affonso da Costa (coordenador) e João Gualberto de Sá Schaffer, indicados pela Academia Paranaense de Medicina, e ainda o Prof. Dr. José Eduardo de Siqueira, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e membro da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR. Em reunião realizada na sala da diretoria, com a presença do presidente Hélcio Bertolozzi Soares, a Comissão formalizou o resultado do concurso. A dire-

toria do Conselho parabenizou, por ofício, os demais participantes.

A premiação coincidiu com as comemorações alusivas ao Dia do Médico, como tem sido uma tradição. Além da vencedora, a médica Sônia Wendt Nabarro, o Conselho homenageou os seis autores da obra que conquistou o segundo lugar: a oftalmologista Nedy Neves, o residente de clínica médica Rodrigo Athanázio e os acadêmicos de medicina Camila Boaventura, Edilberto Amorim, Iuri Neville e Caio Nunes. À exceção do médico residente, que concluiu curso na capital paulista, os demais são moradores em Salvador (BA). A coordenadora do trabalho foi Nedy Neves, também professora assistente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Natural de Jandaia do Sul (PR), 52 anos, Sônia graduou-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. Também estudou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Ganhadora de vários prêmios literários, a médica é autora, dentre outras obras, do livro “Lua de Presságio”.

Ao traçar o resumo de sua obra, a vencedora destacou o propósito de análise do compromisso ético perante a morte, em especial nos casos de eutanásia e distanásia. “Partindo de

uma reflexão sobre os diferentes aspectos sobre o fim da vida, a argumentação se baseia na afirmação da ética como valor essencial dentro do procedimento médico”. Em sua conclusão, expressa a missão fundamental do médico: “Aceitar o direito à vida como primeiro direito do ser humano e condição de todos os demais e prover com sabedoria a assistência ao doente em suas exigências mais extrema, respeitando sua dignidade pessoal e, justamente através dessa dignidade, escolher a vida em todas as suas possibilidades.”

Instituído em 1987 pela

Resolução CRM-PR n.º 21, o Prêmio de Monografia de 2005 teve como vencedor o médico e advogado Eduardo Murilo Novak, de Curitiba. O tema daquela edição foi “A ética na relação entre medicina e os meios de comunicação”, que teve por objetivo estimular a análise e o debate de abordagens jornalísticas sobre temas médicos e de saúde. O mais antigo concurso do gênero entre as entidades médicas tem sempre seu lançamento no primeiro semestre de cada ano, com as inscrições estendendo-se até a primeira semana de agosto.



A médica e artista plástica Sônia Nabarro (acima) foi a vencedora. Nedy Neves foi premiada pelo segundo lugar.



“Prata da Casa” no Dia do Médico em Cascavel



As comemorações do Dia do Médico em Cascavel tiveram como destaque a realização do programa cultural “Prata da Casa 2006”. O evento ocorreu na noite de 18 de outubro no auditório da Delegacia Regional, que ficou lotado pela presença de médicos e familiares para a confraternização. Houve declamação de poesias e várias apresentações musicais, envolvendo pelo menos 13 médicos. Um dos pontos altos da festividade foi a apresentação da banda pop-rock “The Pacemakers” (foto), composta por quatro médicos e que já ganhou fama em toda região pelo talento e sua característica pouco convencional.

O coordenador do “Prata da Casa” foi o médico Luciano da Silva Simm, um dos integrantes da banda. Com 33 anos e formado em 1996 pela UEL, ele é anestesiológico. Compõem o grupo musical ainda Luís César Bredt, 31 anos, formado em 1991 pela PUC, especialista em cancerologia; Jeferson Freitas Toregeani, 30, graduado pela UFPR em 2000; e Antonio Manoel de Souza, 46, formado em 1984 na Universidade de Santa Maria (RS) e que é urologista.

Homenagem do CFM

Para homenagear aquele que faz de cada ato uma declaração de amor e respeito à vida, o Conselho Federal de Medicina desenvolveu uma campanha no Dia do Médico envolvendo outdoors, revistas, jornais, televisão, rádio e internet. Nos Estados, a veiculação do material teve a participação dos Conselhos Regionais. Em Curitiba houve a inserção de material com a deferência aos médicos, assim como a colocação de 15 outdoors.

Material divulgado

Confira o texto dos anúncios em jornais e outdoors: “Cuidar. Aliviar. Curar.

Tem gente que dedica uma vida inteira a isso.

Todos sabem que a vida não tem preço. Ela é o maior bem que alguém pode ter. E cuidar dela faz toda a diferença. É por isso que o médico se empenha em tempo integral e dedicação exclusiva à saúde das pessoas: para que a vida siga o seu curso natural. Mais do que exercer uma profissão, em cada ato o médico realiza uma declaração de amor e respeito à vida.

18 de outubro. Dia do Médico. Vida a serviço da vida.”

Bioética e o paciente terminal

Cícero de Andrade Urban (*)

A morte, no século XX, deixou de ser um fenômeno puramente biológico para se tornar um fenômeno moral. Morris West no seu livro "O Advogado do Diabo" descreve a morte de maneira contundente e dramática: "Faz parte da descrição e decência da Morte surgir sem se fazer anunciar, com o rosto coberto e com as mãos ocultas, num momento em que ela é menos esperada. Deveria chegar lenta e suavemente como seu irmão Sono; ou então rápida e violentamente como a consumação do ato de amor, de modo que o momento de rendição fosse de quietude e saciedade, em vez da dilacerante separação do espírito e do corpo". Esta separação, que intriga a todos, ainda persiste como um tabu na medicina, apesar da morte ser uma companheira indesejável do cotidiano médico.

A doença em fase avançada obriga o médico a se defrontar com o momento mais difícil e delicado da vida do paciente e da sua família. Nos países desenvolvidos, grande parte dos cuidados dos pacientes terminais tem sido realizado dentro dos hospitais. Nos Estados Unidos, apesar da maioria dos pacientes passarem os últimos meses ou anos de suas vidas em casa, aos cuidados de seus familiares, habitualmente eles não morrem em casa. Atualmente mais de 60% dos óbitos ocorrem em hospitais, cerca de 30% nos hospícios e menos de 20% em casa. Estes fatos fazem com que os médicos estejam mais diretamente envolvidos nas decisões sobre o final da vida dos seus pacientes do que em qualquer outra época na história da medicina.

O crescimento do número de pacientes em fase terminal nos hospitais, entretanto, não se acompanhou do preparo melhor

dos médicos e dos outros profissionais de saúde em trabalharem nessa área. O domínio do modelo flexneriano na formação médica, lamentavelmente, a direcionou para uma visão incompleta de que o tratamento da doença, da dor e do sofrimento deva ser independente do tratamento da pessoa. A superespecialização gerou o profissional com conhecimentos limitados do todo, da integridade da pessoa doente. Estes fatores diminuíram a importância do papel terapêutico do relacionamento médico-paciente, característico da medicina hipocrática e promoveram a supervalorização atual dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, contrastes da chamada medicina tecnicista e baseada na evidência de fatos limitados do todo. A busca pela medicina alternativa reflete esta lacuna na formação médica.

Os debates bioéticos sobre a eutanásia e suicídio assistido, apesar de encontrarem grande apelo na sociedade globalizada, têm pouca relevância do ponto de vista epidemiológico no Brasil. São raros os pacientes ou familiares de pacientes que efetivamente desejariam realizá-los na prática, caso estes procedimentos fossem permitidos. Além disso, entre os oncologistas ainda não é consenso de que com eles se possam melhorar os cuidados no final da vida. Ezekiel Emanuel, responsável pelo departamento de Bioética Clínica do National Institute of Health em Bethesda, juntamente com alguns colaboradores, em um estudo envolvendo 3.299 membros da Sociedade Americana de Oncologia (ASCO), encontraram que a eutanásia e o suicídio assistido de pacientes terminais com dor intratável tiveram o apoio de apenas 22,5% dos oncologistas. Entre os médicos participantes da pesquisa, 3,7% já havia realizado eutanásia e 10,8% o suicídio-assistido. Os oncologistas entrevistados tam-

bém consideram que os pedidos de eutanásia e suicídio assistido diminuem com a melhoria dos cuidados paliativos.

Por outro lado, o Professor Umberto Veronesi, talvez o mais importante oncologista vivo, afirma que "o sofrimento foi considerado durante muitos séculos como uma força purificadora, mas o mal induz ao doente a se esquecer da busca da divindade... A dor nos afasta de Deus". Defende a liberdade como valor absoluto e que a autonomia do paciente deva ser respeitada, mesmo quando isto signifique abreviar sua existência. Mesmo assim, contra-argumenta que o paciente que recebe cuidados paliativos de maneira adequada e humana não pede para morrer.

Na Holanda, onde a eutanásia é permitida por lei, os critérios existentes nem sempre são seguidos. Entre os mais de 4.000 casos de eutanásia que são praticados todos os anos, apenas 300 encontram-se em conformidade com a lei holandesa. Mais de 1.000 casos são de eutanásia involuntária e dentre estes, alguns sem consentimento da família, apenas com a decisão médica isolada. No Brasil, onde nem a medicina paliativa recebe atenção adequada das entidades governamentais e não está disponível a todos, as consequências da liberação da eutanásia seriam imprevisíveis.

A obstinação terapêutica (ou futilidade terapêutica), por outro lado, é o maior problema bioético dos pacientes terminais na realidade brasileira. Ela é considerada como o emprego ou manutenção de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos, sem que exista eficácia comprovada para evolução positiva e melhoramento das condições dos pacientes, seja em termos de sobrevida ou na qualidade de vida. Os conflitos relacionados a ela são geralmente resultantes de interpretações errôneas sobre a situação real do paciente,

pouca atenção aos problemas físicos, emocionais ou espirituais do mesmo e de seus familiares. Além disso, todos estes fatos também estão ligados ao processo de comunicação inadequado e ao relacionamento insatisfatório entre as partes envolvidas. Porém, não é demais lembrar que a formação médica é mais direcionada para salvar ou prolongar a vida do que melhorar a sua qualidade.

A Bioética é a ponte que une o conhecimento científico biológico à Filosofia. Proporciona uma visão global do ser humano. Humanizar e direcionar a medicina para o homem e não esquecer de que esta arte é, sobretudo, a arte de servir. O cineasta Ingmar Bergman, no célebre filme "Morangos Silvestres", nos dá um bom exemplo dos requisitos de um bom médico. Neste filme, o protagonista é um velho professor de Microbiologia que, durante uma viagem para receber um prêmio, se adormece e tem sonhos perturbadores, que o fazem afrontar algumas situações em que falhou na sua vida de médico. Em um destes sonhos, deveria vencer um exame de medicina, onde não estava bem-preparado. Não conseguia reconhecer bactérias no microscópio, trocou uma pessoa morta por uma viva e, finalmente, admitiu ter esquecido o primeiro dever do médico. O examinador, então, lhe recordou: "O primeiro dever do médico é pedir perdão". E, depois, veio o veredicto: incompetência; e a condenação, a solidão.



Dentro deste espírito, é muito importante a iniciativa do Conselho Federal de Medicina em criar dispositivos que possam auxiliar nas decisões no final da vida. Mas isto apenas não é suficiente. É preciso trabalhar na formação médica. Podemos afirmar hoje que não precisamos tanto de mais médicos, quanto de médicos mais humanos. Não existem dúvidas de que o universo tecnológico melhorou muito as possibilidades terapêuticas. Mas a experiência individual de quem se confronta com a terminalidade não é puramente imanente, nem objeto apenas do cálculo científico, mas árdua e dolorosa e, fundamentalmente, de crescimento humano. E o médico deve ter a humildade de reconhecer seu papel e seus limites: cuidar, mais do que curar.

(*) Cícero de Andrade Urban é médico oncologista, professor titular de Metodologia Científica e Bioética no UnicenP e membro da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR.

Congresso em Pequim

Vice-presidente do CRM-PR, conselheiro federal e editor da Revista Bioética do CFM, Gerson Zafalon Martins participou do 8.º Congresso Internacional de Bioética, em Pequim (China), realizado de 6 a 9 de agosto. Além do Brasil, compareceram representantes da Austrália, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Colômbia, entre outros. O encontro foi de grande importância para a troca de experiências e para observância de avanços tecnológicos e do conhecimento.

Programa de educação continuada em Bioética

Discutir estratégias de humanização que tenham em suas práticas educativas a Bioética como eixo fundamental. Este é o principal objetivo das palestras mensais promovidas pelo Conselho de Medicina em parceria com a PUC-PR. O Programa de Formação Continuada em Bioética, que teve início em março, ocorre no auditório do Conselho em Curitiba e é transmitido por videoconferência para a Delegacia de Maringá. “Discutir bioética hoje é questão de sobrevivência”, resume o Prof. Dr. Leo Pessini, que foi o palestrante do



Palestrantes do programa de Educação Continuada em Bioética: Professores Cláudio Cohen e Jussara Maria Meirelles.

dia 28 de outubro. Vice-reitor do Centro Universitário São Camilo (SP) e doutor em Teologia Moral, ele se constitui num dos mais renomados bioeticistas do Brasil. O tema em destaque será foi um dos mais polêmicos e debatidos no momento atual: “A morte e o morrer”.

De março a setembro, com intervalo em julho, foram realizadas seis etapas do Programa de Educação, sendo os palestrantes alguns dos mais destacados expoentes da bioética brasileira. O curso de abertura foi conduzido pelo Prof. Dr. José Eduardo de Siqueira, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e membro da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR. Para o ano devem ser fechadas oito edições, a última no dia 25 de novembro, com a presença do Prof. Dr. Márcio Fabri dos Anjos, Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana, em Roma, com especialização em Ética e Bioé-

tica. O tema em destaque será “Bioética e Religião”.

A etapa de setembro, no dia 30, teve a palestra do psiquiatra e psicanalista Cláudio Cohen, que abordou “Bioética e Reprodução Humana”. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Cláudio Cohen está constantemente inserido em discussões a respeito da ética em pesquisas científicas, sempre merecendo destaque nos veículos de comunicação. Antes dele, em agosto (dia 26), quem coordenou os trabalhos foi a Procuradora Federal e Professora da PUC-PR,



Jussara Maria Meirelles. Autora de trabalhos como *A vida humana embrionária e sua proteção jurídica* e *Gestação por outrem e determinação da maternidade*, a palestrante referiu-se sobre a importância da relação entre “Bioética e Direito”.

O cumprimento da jornada mínima do Programa de Educação Continuada confere ao participante 10 pontos na especialidade de genética médica, para a Certificação de Atualização Profissional. Porém, as palestras podem ser acompanhadas de forma individual por médicos, estudantes e demais profissionais interessados. Todas as etapas são filmadas, com o que o Conselho de Medicina deixa disponível cópias em DVD. O custo unitário é de R\$ 10, sem postagem. Para saber sobre as edições realizadas ou solicitar cópia, contatar o CRM pelo fone (41) 3240-4000 ou enviar e-mail (protocolo@cmpr.org.br).

NOTAS

Imagens televisivas

A Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) propôs normativa para que imagens televisivas destinadas ao público leigo sejam utilizadas corretamente. A Resolução CRM-PR n.º 148/2006 foi aprovada em Reunião Plenária n.º 1811, realizada no dia 7 de agosto deste ano, e está disponível no site (www.cmpr.org.br).

Anuidades de 2007

A Resolução CFM n.º 1.800/2006, publicada no DOU de 26 de setembro, fixou os valores das taxas, serviços e anuidades pessoas física e jurídica e para o exercício de 2007. Conforme decisão plenária do dia 13 do mesmo mês, a anuidade para médicos (pessoa física) será de R\$ 369,00 para pagamento até 31 de março de 2007. O valor será reduzido para R\$ 356,00 se pago até 31 de janeiro e de R\$ 363,47 até 28 de fevereiro. Ficam isentos do pagamento os médicos que até a data do vencimento tenham completado 70 anos. Para a primeira inscrição, em qualquer CRM, o valor será proporcional ao número de meses e com desconto de 30%.

Pessoa Jurídica

A anuidade de pessoa jurídica terá vencimento em 31 de março e será cobrada por faixas de capital. A primeira, até R\$ 4.450,00, terá valor de R\$ 392,00. A sétima e última, para

capital acima de R\$ 2,392 milhões, será de R\$ 7.028,00. Também haverá desconto para pagamento em janeiro (3,79%) e fevereiro (1,5%). Empresas constituídas exclusivamente para execução de consultas e compostas por no máximo dois sócios, um deles médico, podem requerer desconto de 50% da anuidade. Após 31 de março, anuidades sofrerão acréscimos de multa de 2% e juros de 1% ao mês. Para obter valores de taxas e serviços ou outros esclarecimentos, confira a íntegra da resolução no site do CRM (www.cmpr.org.br), onde também poderá ser gerado o boleto de cobrança (também seguirá via correio).

Seis médicos eleitos no PR

O ex-ministro da Saúde, Alcení Guerra, foi eleito à Câmara Federal pelo PFL no pleito realizado no dia 1.º de outubro. A bancada federal paranaense terá mais um médico, Florivaldo Fier, o Dr. Rosinha, que foi reeleito. Outros oito médicos estiveram concorrendo às 30 vagas da Câmara, quatro deles com expressiva votação e ficarão na suplência de seus partidos: Tercílio Turini, Nitis Jacon, Dr. Sabóia e Dr. Antenor. Para a Assembleia Legislativa, 21 médicos estiveram concorrendo às 54 vagas. Quatro foram eleitos: Luiz Accorsi (PSDB), Luiz Eduardo Cheida (PMDB), Felipe Lucas (PPS) e Dr. Batista (PMN). Rui Hara teve também expressiva votação e ficou na primeira suplência de seu partido, o PSDB. O Dr. Josué ficou na segunda suplência do PPS. Nas eleições de 2002, 35 médicos tinham se habilitado para concorrer. A diretoria do CRM encaminhou ofício aos eleitos, cumprimentando-os e desejando pleno êxito na jornada política em defesa das causas da saúde e da sociedade paranaense.

Tutor em Residência Médica

Debater sobre os serviços de preceptor e tutor dos programas de Residência Médica. Foi com este objetivo que o presidente do Conselho, Hécio Bertolozzi Soares, esteve reunido na sede do CRM, em 18 de julho, com o presidente da Cernepar, Jean Alexandre Furtado Correa Francisco, e Miguel Ibrahim Abboud Hanna Sobrinho, Celso Fernando Ribeiro Araújo, Giovanni Loddó e Álvaro Réa Neto. Na ocasião, eles abordaram o tema “Plantão - Tutor em Residência Médica” e discutiram sobre a Resolução CNRM n.º 005/2004. O preceptor/tutor tem a função de orientar diretamente os médicos residentes do programa de treinamento.

Homenagem

O médico José Luís Pascual Pascual completou 83 anos no último dia 9 de outubro e recebeu em setembro o título de cidadão honorário de Londrina por 50 anos dedicados a Londrina. Natural de Madri, ele chegou à cidade aos 33 anos, onde constituiu família e uma carreira profissional exemplar. À convite do ex-prefeito Dalton Paranaíba e do médico João Henrique Steffen, Pascual fez parte do primeiro corpo clínico do Hospital Evangélico e lá criou o laboratório Biopar, que se transformou em empresa independente há 20 anos, sempre sob a sua direção. Especialista em Patologia Clínica, é um dos poucos pioneiros na área que ainda exercem a profissão. Em 2002, recebeu o Diploma de Mérito Ético-Profissional concedido pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná pelos 50 anos de trabalho de forma exemplar, qualquer processo ético.

Revista do Médico Residente no oitavo ano

A Comissão de Residência Médica do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba edita, há oito anos, a “Revista do Médico Residente”. Inicialmente, a publicação de caráter científico era dirigida apenas aos residentes em especialidades do próprio hospital. Depois, com o apoio da Comissão Estadual, “procuramos abrir o leque e investir nos residentes de todo o País”, destaca o seu fundador, o Prof. Dr. João Carlos Simões. Hoje a publicação é enviada gratuitamente para os residentes do Estado e para entidades médicas, bibliotecas, assinantes, centros de estudos e instituições de todo Brasil.

Contendo artigos científicos de áreas biomédicas que contri-

buam para o ensino e desenvolvimento da residência no País, a “Revista do Médico Residente” é trimestral e tem uma tiragem de 2 mil exemplares. Além disso, fazem parte dos conselhos editorial e redatorial da revista os coordenadores dos cursos de Medicina do Paraná, representantes da classe médica de todo o País, conselheiros do CRM-PR e também um representante do CFM - o 3.º vice-presidente, Dr. Clóvis Francisco Constantino.

Atualmente, a Revista está em processo de indexação na base de dados do Lilacs, um sistema cooperativo que proporciona aos interessados em obter informações relacionadas à saúde o acesso atualizado a notícias



técnico-científicas publicadas. “Esta é uma forma de eliminar o grande intervalo existente entre a publicação dos artigos e a divulgação dos mesmos na sua base de dados”, esclarece o Prof. João Carlos Simões, lembrando que a Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde, www.bireme.br, onde são arquivadas diversas informações da área) enalteceu a importância de existir no Paraná uma revista científica voltada diretamente para os residentes. Envie artigos por e-mail (drjcs@uol.com.br).

Exercício ilegal da Medicina: episódio exalta as conseqüências

Do Código de Ética Médica
É vedado ao médico: Art. 38 –
Acumular-se com os que exercem ilegalmente a Medicina, ou com profissionais ou instituições médicas que praticam atos ilícitos.

O crescimento de casos de exercício ilegal da Medicina é tão preocupante que em algumas regiões do País ganha contornos de “epidemia” e questão de saúde pública. O principal problema reside na proliferação de bacharéis graduados em cursos irregulares, sem registro no MEC, ou os que se formaram em escolas de países da América do Sul e Caribe e não obtiveram a necessária convalidação de seus diplomas, sejam brasileiros ou estrangeiros. Engrossam as estatísticas profissionais de outras áreas de saúde ou mesmo estudantes ou leigos que se utilizam de informações ou documentos falsos para se fazer passar por médicos, elevando os riscos a uma sociedade que já sofre com uma estrutura assistencial alimentada por profissionais desqualificados ou malformados.

O Paraná não está imune a este problema, que se manifesta sobretudo pela negligência de instituições públicas e privadas na hora de recrutar profissionais, inobservando os requisitos legais ou agindo em conluio para obter vantagens, como a de recrutar mão-de-obra barata pela clandestinidade. O Conselho Regional de Medicina do Estado recebeu este ano número de denúncias superior aos períodos anteriores, constatando-se na maioria dos casos comprovados que se tratava

de graduados no Exterior - quase sempre brasileiros - malsucedidos em obter o reconhecimento do título e, assim, sem registro no órgão oficial fiscalizador. O último episódio de repercussão ocorreu em Ponta Grossa, onde uma jovem formada na Bolívia trabalhava num hospital local usava o número do CRM de uma dermatologista da Capital.

O CRM tem realizado muitas ações de caráter preventivo para evitar a prática do exercício ilegal da profissão médica no Estado, contando para isso com a efetiva cooperação do Ministério Público, dos organismos policiais e da própria população. Além do processo de recadastramento de todas as empresas de serviços médicos, com a exigível nomeação de todos os profissionais com vínculo de trabalho sob qualquer regime, o Departamento de Fiscalização do Exercício Profissional vem realizando vistorias cada vez mais freqüentes nos estabelecimentos, instando a abertura de procedimento na observância de irregularidade.

“Os diretores clínicos e técnicos das instituições contratantes e tomadoras de serviços são responsáveis solidários pelo cumprimento das determinações legais. Deste modo, na constatação de abrigo de profissional inabilitado para cumprir função médica, os diretores, na qualidade de médicos, poderão ser denunciados nos Conselhos e responder a processo ético. As penalidades estão previstas no Código de Processo Ético-Profissional e na Lei 3268/57”, esclarece o conselheiro Luiz Ernesto Pujol, presi-

dente do Defep. Adverte, ainda, que os mesmos diretores ficam sujeitos a ações cíveis e criminais.

O presidente do CRM, Hécio Bertolozzi Soares, ressalta que o órgão fiscalizador está à disposição das instituições públicas e privadas, e também da população, para esclarecer dúvidas que envolvem o registro e a regularidade para o desempenho da atividade médica, do mesmo modo como presta serviços com seu Banco de Empregos. Ele diz que alguns Conselhos, como os de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, editaram este ano resoluções para tornar ainda mais claras as regras para contratação de médicos, mas que elas só vêm em reforço à legislação emanada do CFM e que permite tratar com o necessário rigor as infrações éticas.

Caso mais recente

Denúncias comprovadas ou não de exercício ilegal da profissão alcançam instituições de saúde de várias cidades paranaenses. O último episódio, que ganhou repercussão nacional, envolveu Karen Izabella Rogoni Marquezi, 25 anos, que estava trabalhando havia meses no Hospital Cidade, de Ponta Grossa, utilizando o nome e o número de CRM de uma dermatologista de Curitiba. A denúncia ao CRM foi feita pela própria médica, imediatamente após tomar conhecimento do ilícito, com a ação fiscalizadora da Polícia, do Ministério Público e da Delegacia Regional de Ponta Grossa sendo executada no feriado do dia 12 de outubro. A acusada foi presa em flagrante e incurso em quatro crimes, incluindo falsidade ideol

ógica e exercício ilegal da profissão. Depois de uma semana, Karen Marquezi quebrou o silêncio e esclareceu ser graduada pela Universidad Cristiana de Bolívia, desde maio de 2005, mas que não conseguiu a revalidação apesar de tentativas em Santa Catarina e

Ceará. Ela imputa toda responsabilidade ao hospital pela contratação irregular e sustenta que não precisou apresentar qualquer documento.

A Delegacia Regional do CRM em Ponta Grossa, que acompanhou todo o caso, deu início ao procedimento para apurar eventuais responsabilidades dos diretores do hospital, que está com os registros atualizados até o 1.º semestre. No dia 21 de outubro, uma vistoria técnica no hospital envolveu os presidentes do CRM e do Defep e o médico fiscal Elísio



Cons. Luiz Ernesto Pujol, do Dpto. de Fiscalização do Exercício Profissional.

Rodrigues. A fiscalização teve o propósito de avaliar documentos relacionados a atendimentos feitos pela médica em situação irregular e as próprias condições de assistência oferecidas pelo estabelecimento de saúde. Houve abertura de sindicância para apurar eventuais responsabilidades da direção médica e clínica. Dados juntados ao inquérito policial relacionam a morte de sete das pessoas atendidas por Karen Marquezi, mas sem indícios claros de que tenham decorrido de imperícia, negligência ou imprudência.

RECOMENDAÇÕES

A contratação de médicos pelas instituições públicas ou privadas de atenção à saúde deve ser precedida de criteriosa verificação da habilitação legal do profissional, seu registro no CRM e sua identificação pessoal, sendo o Defep (do CRM-PR) o órgão competente a fornecer a comprovação da documentação necessária.

Instituições contratantes e as empresas tomadoras de serviços médicos devem manter o cadastro atualizado e acessível de todos os profissionais em atividade, permitindo que pratiquem os procedimentos somente depois da confirmação inequívoca da habilitação de cada um.

A observância dos procedimentos legais é de responsabilidade solidária dos responsáveis técnicos e dos diretores técnicos e clínicos das instituições, a quem cabe zelar pela atualização do cadastro.

Em caso de suspeita ou de constatação de exercício ilegal da Medicina, independente de outras iniciativas, o CRM-PR deve ser imediatamente comunicado.

Defep

Fone: (41) 3240-4000

E-mail: defep@crmpr.org.br

Conselho coloca em debate a reforma do Código de Ética

A reforma do Código de Ética Médica será debatida na noite de 6 de novembro, na 8.ª Reunião Plenária Temática de 2006 do Conselho de Medicina do Paraná. O corregedor do Conselho Federal de Medicina, Roberto Luiz D'Ávila, será o palestrante convidado. Ele também vai abordar aspectos gerais que envolvem as atividades de Corregedoria e participar de mesa-redonda com o tema "Novos fármacos fora dos protocolos clínicos" e que terá entre os debatedores um representante da Vigilância Sanitária e outro do Ministério Público. As atividades são abertas a todos os médicos.

A questão da reforma do Código vem sendo debatida desde o ano passado na esfera dos Conselhos, em especial nos Encontros do CFM e das Regiões, como o ocorrido ano passado em Natal (RN). Têm sido analisados os pontos favoráveis e desfavoráveis, bem como as deficiências na capitulação e apenação nos julgamentos éticos. O Código está em vigência desde 1988, sofrendo os desgastes naturais decorrentes da modernização do exercício médico e do advento da Bioética. O presidente do CRM, Hércio Bertolozzi Soares, coordenará os trabalhos e encaminhará ao CFM as sugestões dos médicos paranaenses para possíveis mudanças no CEM, a exemplo do que ocorreu com o Código de Processo Ético-Profissional, revisado em 2001.

O entendimento do presidente do Conselho é de o CEM abriga um número excessivo de itens, alguns ultrapassados pelo tempo, pela dinâmica da Medicina e pela exigência da sociedade, amparada, hoje, sobretudo pelo Código de Defesa do Consumidor. "Temos 145 artigos, mas poucos são os utilizados na prática.

É necessário condensá-lo, com direcionamento específico dos anseios da sociedade civil. Os debates já realizados sugerem o amparo dentro da área conselhal para a reformulação do Código de Ética", assinalou.

Reflexão sobre a mudança

Cardiologista, professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Neurociências e Comportamento e conselheiro do CFM, Roberto D'Ávila teve participação ativa nos estudos que levaram à elaboração, há 18 anos, do Código de Ética Médica. Em sua análise, para a época, o Código era muito avançado, audacioso e com grandes inovações. Hoje, entende, é preciso pensar a sua atualização. O corregedor do CFM não vê necessidade de um estatuto detalhado, defendendo um código de princípios, com menos proibições. "Com poucos artigos, capazes de garantir os deveres do médico e deixando para a subjetividade de juízes a aplicação de cada um, cabendo a eles analisar se o fato fere realmente determinado princípio da Medicina. Penso que se faria mais justiça não tipificar qualquer conduta irregular".

Roberto D'Ávila entende que há tantas novas condutas que podem ser vistas como irregulares, como as trazidas pelos avanços tecnológicos, pelo mercantilismo da profissão e pela competição entre médicos, que se tipificadas colocariam o Código com absurdos 300, 400 artigos. "Um que trouxesse princípios já contemplaria várias situações, sendo exemplo referir-se simplesmente que a Medicina não pode ser exercida como comércio que diversas atitudes seriam avaliadas de acordo com tal determinação". Ele não crê que isso possa aumentar a subjetividade da análise, entendendo

que isso já ocorre na aplicação do modelo atual pela variação conforme o corpo de conselheiros e o Estado onde o caso é sindicado. Entendendo que decisões podem ir da absolvição à condenação para uma mesma infração, acredita que a subjetividade tenderia a decrescer com um Código de princípios, porque se ficaria preso ao fato e não ao artigo. "E o STJ já decidiu que os médicos devem se defender, se for o caso, com base em fatos e não em artigos".

O corregedor do CFM destaca que a Bioética ainda "engatinhava" no País quando da edição do atual Código. Mas nem por isso é partidário de se adequar o Código aos princípios da Bioética. "Há quem defenda. É um engano, até porque contradições surgirão, pelo próprio caráter reflexivo da Bioética. Na hora que se codificar e transformar a Bioética em norma, ela deixará de ser uma ciência reflexiva e se tornará um código de comportamento, de moral, estabelecendo que todos deverão agir de uma determinada maneira", analisa D'Ávila, interpretando aí um contra-senso a uma ciência que prima pela pluralidade e tolerância.



Roberto Luiz D'Ávila.

Um código específico para o exercício da profissão é desaprovado pelo corregedor. Diz que a ausência total de um texto com regras também seria um equívoco, pois princípios, deveres e valores devem constar de qualquer código de moral e conduta, como é o código comportamental dos médicos. "O máximo afastamento de um sistema codificado e capaz de representar a moral atual seria um código de princípios", insiste, exemplificando que o conteúdo de um artigo evidenciando o comportamento ético do médico descarta a necessidade de fazer constar o inverso a título de "é vedado".

Fármacos fora dos protocolos

A realização de mesa-redonda sobre o tema "Novos Fármacos fora dos Protocolos Clínicos" fará parte da Reunião Plenária Temática do Conselho em novembro, que será aberta com palestra sobre a Reforma do Código de Ética. Além do corregedor do CFM, Roberto D'Ávila, participarão como convidados do debate sobre o tema o médico Luciano Ducci, Secretário Municipal de Saúde e vice-prefeito de Curitiba, e a Dra. Luciane Maria Duda, Promotora de Justiça do Centro de Apoio das Promotorias de Justiça de Proteção à Saúde, do Ministério Público do Paraná. A mesa-redonda vai ocorrer das 20h30 às 22h de 6 de novembro. Estarão em destaque as recomendações administrativas do Ministério Público editadas em 20 de setembro e dirigidas às Secretarias Municipais (Curitiba e Londrina) e Estadual de Saúde, para que orientem seus profissionais médicos a esgotarem as alternativas de fármacos previstas nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, antes de prescreverem tratamento medicamentoso diverso aos pacientes. As atividades da Plenária são abertas aos conselheiros da Capital e Interior, diretores regionais, diretores técnicos e clínicos de hospitais, membros das Sociedades de Especialidade, coordenadores e diretores de cursos médicos e preceptores e chefes de residência.

Arthur Leal Neto assume Fehospar

Médico e diretor-superintendente do Hospital Santa Cruz, de Curitiba, Arthur Leal Neto (foto) assumiu em 31 de agosto último a presidência da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Paraná (Fehospar). A solenidade ocorreu no Graciosa Country, na Capital, com o também médico Renato Merolli, que vinha respondendo pela presidência da instituição, fazendo a transmissão do cargo. Na nova diretoria, com mandato de três anos, Merolli será um dos vice-presidentes, ao lado de Fahd Haddad, Charles London, Ricardo M. da Silva e João Luiz G. de Faria. Fundada há 15 anos, a Fehospar é formada por 17 sindicatos regionalizados, representando quase 5 mil estabelecimentos de serviços de saúde paranaenses.



Exposição retrata meio ambiente e diversidade cultural

O Espaço Cultural CRM-PR recebeu, no início de outubro, a XX Exposição Nacional de Artes e do I Salão Sul-Americano de Artes. Além de renomados artistas que enaltecem a iniciativa da Associação Paranaense de Pintura Artística (ASPAR), a abertura do evento contou com a presença do presidente do Conselho, Hélcio Bertolozzi Soares, da presidente da ASPAR, Odete da Conceição, de toda a diretoria da entidade e de colaboradores. Desde sua inauguração, em outubro de 2004, o Espaço Cul-

tural integra o roteiro cultural de Curitiba, tendo abrigado várias mostras de repercussão e que valorizam o artista paranaense.

Mais de 100 obras - entre esculturas, porcelanas, telas e vidros - feitas pelos 59 artistas brasileiros e de países da América do Sul ficaram expostas durante três dias com o objetivo de retratar o meio ambiente e a diversidade cultural brasileira. A visitação foi pública e das mais concorridas.

Os vencedores

Uma Comissão Julgadora, formada por renomados artistas, avaliou e premiou os melhores trabalhos expostos. Em primeiro lugar ficou a artista Magda Cristina Pereira, de Curitiba, com a obra "Tartarugas", feita em baixo-esmalte (no detalhe à esquerda).



Componentes da Associação Paranaense de Pintura Artística, na abertura do evento no Espaço Cultural.

Em segundo, Mary Peters, com a porcelana em técnica moderna "Aconchego". Em terceiro lugar, com cerâmica Rakú, ficou Sada Mohad. Também houve menção honrosa para a peça em porcelana da Prof.^a Doroty Queiroz Bordignon, intitulada "Pátria mãe gentil". Para a cerâmica, "A beleza da imperfeição", de Adriana Büchele St Thiago de Mello; para escultura, "Iyá Abgá - mãe grande", de Risolete Bendlin; para tela, "Sem título", de Paulo Dias; e para escultura em vidro, a obra "Helicônia rostrata", de Loire Nissen.



UFPR homenageia Ivo Pitanguy

O cirurgião plástico Ivo Pitanguy recebeu o título de *Doutor Honoris Causa*, concedido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em reconhecimento a sua vasta e grandiosa atuação profissional e carreira acadêmica. O evento ocorreu no auditório do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, no dia 29 de agosto, sendo prestigiado pelas classes médica e acadêmica. O CRM-PR esteve representado por seu presidente, Hélcio Bertolozzi Soares. De acordo com o Prof. Dr. Rogério Mulinari, Diretor do Setor de Ciências da Saúde, este título é reservado a personalidades eminentes, que tenham contribuído para o progresso da universidade, da região ou do País, ou que se distinguiram pela sua atuação em favor das ciências, das letras ou da cultura geral. "A ampla e célebre exposição do eminente cirurgião plástico Ivo Pitanguy, notório como o preferido de algumas das faces mais encantadoras do planeta, não deve ofuscar suas contribuições com atividades beneméritas, filantrópicas e ligadas às artes, às letras em particular, que dedica à comunidade que o acolheu", afirmou.



Ivo Pitanguy e o reitor da UFPR, Carlos Moreira Júnior, na diplomação.

Mostra fotográfica no Conselho



A mostra fotográfica "João-de-barro, o mais brasileiro dos pássaros" foi um dos atrativos aos participantes do Simpósio Internacional de Bioética e Direitos Humanos e do Simpósio de Educação Médica, promovidos pelo Conselho de Medicina em sua sede, na segunda quinzena de agosto. Inaugurada no Espaço Cultural à véspera dos eventos, a exposição reuniu cerca de 50 painéis com imagens dos pássaros registradas em ambientes rurais e urbanos, num trabalho de quase oito anos empreendido pelo fotógrafo curitibano Irany Carlos Magno, atual presidente da Arfoc (Associação dos Repórteres Fotográficos do Paraná).



Volnei Garrafa, Hélcio Soares, Alya Saada, José Eduardo de Siqueira, Suzana Vidal e Juan Carlos Tealdi, intervalo do Simpósio Internacional para prestigiar a mostra de atenção preservacionista.

Como registro histórico, o Espaço Cultural teve a presença de alguns dos mais conceituados bioeticistas das Américas: Volnei Garrafa, Presidente do Conselho Diretor da RedBioética Unesco; Dra. Alya Saada, coordenadora da Unesco/México e do Comitê de Ciência para a América Latina e Caribe; Dr. Juan Carlos Tealdi, presidente da Associação de Bioética e Direitos Humanos da Argentina (Biosur); Dra. Suzana Vidal, da RedBioética da Argentina e coordenadora do programa de educação a distância em bioética da Unesco; Prof. Dr. José Eduardo de Siqueira, presidente da Sociedade Brasileira de Bioética; e também Gerson Zafalon Martins, conselheiro federal e editor da Revista Bioética do CFM. Recepcionando o grupo, Hélcio Bertolozzi Soares, presidente do CRM e um dos coordenadores do simpósio internacional.

Difundido alerta sobre prescrição de anorexígenos

Como parte de estratégia iniciada ainda no ano passado, o Conselho Regional de Medicina do Paraná vem implementando ao longo deste ano uma série de ações voltadas a conter os abusos nas prescrições, uso e circulação de substâncias anoréxicas. Debates sobre o assunto têm sido realizados nas cidades-sedes das Delegacias Regionais e em outras regiões do Estado, coincidindo com atividades éticas e de educação continuada.

O principal foco da campanha está centrado no processo de conscientização que envolve não somente o profissional médico e o farmacêutico, mas também a própria sociedade. Para isso, o Conselho já desenvolveu uma série de encontros com profissionais fora da Capital visando oferecer orientação sobre a prescrição de medicamentos de uso controlado. Foram seis eventos somente no período de julho ao começo de setembro. O primeiro ocorreu em Guarapuava (6 de julho), seguido de Pato Branco (7) e Campo Mourão (14). No mês seguinte (agosto), foi a vez de Ponta Grossa (15) e Paranavaí (25 e 26); e em setembro, Umuarama (1.º e 2.º).

A última reunião (14 de setembro) foi entre os delegados da Regional de Cascavel, representantes da Vigilância Sanitária, do Conselho Regional de Farmácia e da 10.ª Regional de Saúde de Cascavel. Esta foi a primeira vez que um grupo multidisciplinar discutiu o assunto na cidade com o intuito de buscar cooperação técnica de alerta. Graças a essa integração com outras instituições, o CRM tem



Reunião com profissionais da região de Umuarama teve em destaque a realização de palestras e julgamento simulado.



Conselheira Monica Kastrup, coordenadora das ações preventivas que envolvem os anorexígenos, proferiu palestra aos médicos de Paranavaí.

fortalecido suas iniciativas – inclusive fiscalizadoras – relacionadas à questão da Prescrição de Medicamentos, para uniformização de procedimentos na formulação de anorexígenos. A campanha visa orientar os médicos e a população sobre a questão da prescrição de substâncias controladas, em especial a dos anorexígenos, cujos abusos têm gerado também ações na esfera criminal, com profissionais sendo denunciados pelo MP.

Interdição cautelar ganha destaque

Durante o II Encontro dos Conselhos de Medicina, realizado em meados de setembro em Manaus, um dos temas de maior polêmica colocados em análise foi “Interdição cautelar: reflexões sobre a sua aplicação”. Algumas experiências foram relatadas, como a de São Paulo, onde o Cremesp ingressou com cinco mandados de suspensão preventiva. O Paraná também teve referência, por se constituir no primeiro Estado a promover a interdição cautelar. Até agora já foram três casos, o último deles envolvendo o médico curitibano Antônio Pedro Paulo Nuevo Miguel, suspenso do exercício de suas atividades por 180 dias, em decisão ratificada pela Justiça recentemente. Ele responde a processos éticos por abusos na prescrição de remédios controlados. O CRM-PR editou em janeiro deste ano resolução que prevê a interdição cautelar de médico em proteção à sociedade. O CFM publicou no Diário Oficial de 16 de maio a Resolução 1.789/06, que trata do mesmo tema.

Jornadas Médicas no interior: parceria entre CRM e AMP

Debater temas do cotidiano médico e dilemas éticos da profissão com médicos do interior é o objetivo da Jornada Médica Multidisciplinar Descentralizada. Este evento é uma parceria do Conselho de Medicina com a Associação Médica do Paraná que visa reunir profissionais especializados para atualização e conhecimento. Este ano foram realizadas jornadas em Toledo (11 e 12 de agosto), Paranaguá (24 de agosto), Castro (15 e 16 de setembro), Ivaiporã (4 de outubro) e a última delas em Assis Chateaubriand, no dia 19 de outubro. Os médicos participantes que obtenham a certificação também recebem pontuação para o programa de atualização profissional da Comissão Nacional de Acreditação (CNA).

Novo endereço em Cascavel

Os médicos dos 24 municípios atendidos pela Delegacia Regional do Conselho de Medicina em Cascavel já podem contar com um novo e amplo espaço para atendimento. A “Casa do Médico” de Cascavel fica agora na Rua Jequetibá, 559, Recanto Tropical – ao lado da sede recreativa da Associação Médica. A primeira reunião de trabalho dos delegados do CRM realizada na nova sede foi em 24 de agosto e, nos dias 25 e 26, foi realizado um minicongresso sobre Pneumologia. A nova sede, concluída no ano passado, possui 1000m² de área construída e um auditório com capacidade para 237 lugares. Os interessados em locar o espaço podem ligar para o novo telefone da sede (45) 3327-1894, das 12 às 18h.

Delegacia de Maringá participa de eventos da região

Aproximadamente 70 médicos, advogados e estudantes de Medicina e Direito participaram do Julgamento Simulado promovido pelo Conselho de Medicina no dia 13 de setembro, em Maringá. O evento fez parte da Semana de Integração dos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e debateu temas éticos e legais da profissão. Em 3 de agosto, o Diretor Regional de Maringá, Kemel Jorge Chammas, fez a abertura da palestra “Pai amamenta?”, ministrada pelo pediatra e professor da UFRJ, Marcus Renato de Carvalho. O evento ocorreu no auditório da sede da Delegacia, como parte da XI Semana Maringaense da Amamentação.

Médico recebe carteira profissional em Umuarama

O médico recém-formado, Kelson Rudy Ferrarini, recebeu carteira profissional das mãos do Diretor Regional da Delegacia de Umuarama, Dr. João Jorge Hellú, em 30 de setembro, na sede da entidade. O novo profissional formou-se em 28 de julho deste ano na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), tendo se inscrito no Conselho com o CRM n.º 23316. Atualmente está trabalhando no Hospital São Paulo de Cianorte (sua cidade natal) e CEMIL de Umuarama.

Limites na prescrição de anorexígenos

A campanha visando maior controle da prescrição de substâncias e medicamentos restritos, em especial os anorexígenos, vem alcançando o seu objetivo no Paraná graças às ações educativas e fiscalizadoras empreendidas - de forma integrada ou consensuais - pelos Conselhos Regionais de Medicina e Farmácia, outras instituições médicas representativas, vigilâncias sanitárias municipais e estadual e Ministério Público. A perspectiva é de que os resultados se tornem ainda mais visíveis a médio prazo, como reflexo natural das iniciativas implementadas e que congregam a informação e conscientização dos profissionais de saúde com os rigores éticos, administrativos e criminais das legislações vigentes.

A Câmara Técnica de Medicamentos do CRM-PR tem realizado reuniões periódicas para tratar da "Formulação de Anorexígenos", trabalho de grande importância para subsidiar o conteúdo de palestras que têm sido levadas a médicos de todas as regiões do Paraná, para elaboração de cartilha educativa que vai integrar a série Cadernos do Conselho e para atualização normativa da esfera do CFM e CRM. Coordenadora do grupo técnico, a conselheira Monica de Biase Wright Kastrop avalia que os avanços têm sido substanciais e a cartilha já tem prontas as partes de fitoterápicos, de legislação e de disposições gerais, devendo estar editada até o início de 2007 com o reforço de recomendação de doses e prazos de uso e medicamentos disponíveis no mercado.

A Câmara é integrada ainda pelo presidente da Associação Médica Homeopática do Paraná, Helvo Slompo Júnior, pela presidente da Regional do Paraná da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Rosana Bento Radominski, e pelo presidente da ABESO (Associação Brasileira de Estudo Sobre a Obesidade), Henrique de Lacerda Suplicy, os quais, além do

conhecimento técnico e prático, têm contribuído na atenção aos meios de comunicação para abordagens sobre a campanha de controle dos medicamentos anti-obesidade. Desde maio deste ano, quando houve o incremento das ações do Conselho, mais de uma centena de entrevistas ou inserções sobre o tema integraram os jornais, tevês, rádios, sites e outros meios de informação no Estado, alertando os profissionais e a própria sociedade sobre os riscos das fórmulas magistrais para emagrecimento.

"A maior parte dos problemas na utilização de medicamentos para emagrecer acontece com remédios manipulados, quando usados em associação com hormônios da tieróide, diuréticos, laxantes, calmantes e outras associações perigosas e proscritas", avalia a conselheira do CRM. Ela não deixa de enaltecer a importância da parceria e do trabalho desenvolvido pelo Conselho Regional de Farmácia, chamando a atenção para a funcionalidade do CIM (Centro de Informação sobre Medicamentos), criado há 10 anos pela autarquia e que hoje mantém dois especialistas para responder todas as dúvidas dos profissionais de saúde, inclusive médicos. O CIM tem a coordenação do farmacêutico Jackson Carlos Rapkiewicz e pode ser contatado de segunda a sexta, horário comercial, pelo fone (41) 3363-0234. Informações adicionais, como listas de substâncias e legislações, também estão acessíveis no site do CRF (www.crfpr.org.br).

Manipulação

Também da proximidade entre o CRM e o CFM e das discussões técnicas com a Anfarmag e com as Vigilâncias Sanitárias Municipal (Curitiba) e Estadual, foi elaborado o documento "Esclarecimentos urgentes sobre a manipulação de medicamentos anorexígenos", já repassado a todos os farmacêuticos e farmácias magistrais do Estado e disponível no site das instituições fiscali-

Envio de medicamentos para o Exterior, tema de reunião no CRM.



zadoras. O documento reúne em seus considerandos toda a legislação relativa ao tema e apresenta quatro orientações básicas: que todo receituário recebido pela farmácia seja devidamente analisado pelo farmacêutico quanto a aspectos legais e técnicos, antes que a preparação seja manipulada e dispensada; que sejam observadas as concentrações máximas previstas na Portaria 344/98 e nas dispostas nas literaturas oficialmente reconhecidas; que os anorexígenos sejam manipulados apenas quando forem prescritos como monofármacos; e que os farmacêuticos fiquem atentos às informações sobre médicos suspensos ou sob interdição cautelar do CRM, não devendo manipular o receituário emitido por tais profissionais.

Em Curitiba, a Coordenadoria de Vigilância Sanitária e o Centro de Saúde Ambiental, ambos da Secretaria de Saúde, editaram ainda em agosto a "Orientação aos profissionais prescritores", que passou a ser entregue no ato do fornecimento dos talonários e da emissão da seqüência numérica das Notificações de Receita aos médicos, veterinários e odontólogos. O documento faz referência à prescrição de substâncias e medicamentos controlados pela Portaria SVS/MS 344/98 (entorpecentes, psicotrópicos, talidomida, retinóides e outras sob controle especial). Ao mesmo tempo, a Vigilância Municipal deflagrou fiscalização nas 164 farmácias de manipulação em funcionamento na Capital, reforçando ainda a campanha de orientação da população que envolve as demais instituições.

Pelo controle de fármacos que cabe às Vigilâncias, todo receituário irregular tem sido notificado ao Ministério Público para as ações legais pertinentes (já são inúmeras ações criminais), e deste, para o Conselho de Medicina, para apurar transgressões éticas. A Corregedoria do CRM observa o crescimento substancial de instauração de sindicâncias nos últimos meses. Do mesmo modo, tem detectado algumas tentativas de médicos burlarem a fiscalização, como prescrevendo receitas para familiares de pacientes para violar prazos e frequência de uso. Outra preocupação do CRM tem sido com o comércio ilegal de medicamentos. Não é só o contrabando que vem sendo combatido pela Polícia Federal, mas, também, o envio de medicamentos e receitas para pacientes que estejam no Exterior e sem que tenham sido examinados. Reunião nesse sentido foi realizada em 28 de setembro no Conselho, com a participação de Hélcio Soares, o presidente do CRF, Dennis Armando Bertolini, do presidente da Sociedade de Análises Clínicas, Marcelo Piloneto, e os advogados das instituições. Algumas estratégias de ação estão sendo definidas para minorar o problema.

Fitoterápicos

Cuidados na prescrição

» A planta medicinal fresca é somente matéria-prima para a fabricação do fitoterápico. Quando dessecada, é denominada "droga vegetal".

» Fitoterápicos, quando prescritos pelo médico, devem sê-lo preferencialmente sob a forma de extratos padronizados para garantir o controle da qualidade.

» Não há justificativa técnica para o uso medicamentoso do pó das plantas, pois não há comprovação de sua dissolução gástrica e absorção dos ativos.

» Fitoterápicos também podem produzir efeitos adversos e interações medicamentosas.

» Fitoterápicos industrializados devem ser submetidos a testes de segurança e eficácia e, obrigatoriamente, a bula deve estar inclusa, não somente quando destinado a prescrição médica.

» Extratos vegetais não podem ser associados aleatoriamente, com drogas sintéticas, pois não configuraria um fitoterápico e os efeitos finais são totalmente imprevisíveis.

» Ainda não há extratos padronizados comprovadamente eficazes, na Fitoterapia Médica, para diminuir o apetite ou a absorção de nutrientes.

Moção de aplauso

O Conselho Municipal de Saúde de Curitiba enviou moção de aplauso ao Conselho Regional de Medicina do Paraná em reconhecimento pelo trabalho que vem sendo desenvolvido frente aos problemas decorrentes do uso indevido de substâncias entorpecentes e que determinam dependência física ou psíquica. Em ofício, a presidente do Conselho de Saúde, Simone Aparecida Peruzzo, e a secretária executiva Silvana Souza Borri, exaltam que a atuação do CRM demonstra "preocupação com a vida, saúde e segurança do ser humano".